

A Cigarrera



A MULHER BRASILEIRA



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Arquitetura



A MULHER BRASILEIRA

Calçados superiores da Fabrica Villaça



Sapatos SALOME, á Luiz XV, gaspea de verniz, collarinho e polseira de setim preto, de os. 33 á 39 - 22\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos com salto á Luiz XV, de tres tiras e om botão, todo de verniz ao gaspea de veroiz e talão de magis - 22\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos á Napolitana, de pellica preta ou amarella, salto de sola (artigo de primeira) — 22\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de oma tira, á Luiz XV, todo de veroiz; velludo, ou de camurça branca - 22\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos á Luiz XV, entrada baixa, de verniz; de velludo ao de camurça branca - 22\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos á Napolitana de pellica americana amarel ou preta; 16\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de oma tira, de pellica preta ou amarella, de ns. 33 á 39 - 14\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Botas de abotoar GOODYEAR, gaspea de verniz e cao de casemira cinza, béje, marron ou preta, 25\$000 á 28\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Borsegoins para homem, gaspea de verniz e cao de casemira béje, cinzeola, marron ou preta; 25\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos para menino, de veroiz ou cromo amarello, de ns. 23 á 27 - 11\$000; de ns. 28 á 33 - 13\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de cromo amarello, de oma tira, confeccão de grande resistencia; ns. 22 á 27 - 8\$000; ns. 28 á 33 - 11\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de uma tira, GOODYEAR, de veroiz ou cromo amarello, de ns. 33 á 39 - 15\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de verniz, entrada baixa, para baile, de ns. 37 á 42 - 18\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Alpacas VILLAÇA, artigo superior; ns. 17 á 24, 5\$000; 25 á 28 - 6\$000; 29 á 33 - 7\$000; 34 á 41 - 9\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de verniz, com tiras cruzadas, modelo ovo, solido e commodo; de ns. 17 á 21 - 6\$000; 22 á 26 - 7\$000. Pelo correio mais 1\$000.

Deposito no Triangulo: RUA DIREITA, 6-A — Companhia de Calçados Villaça.
TELEPHONE 2.057 — S. PAULO

Conselhos aos Noivos

Não installeis a vossa casa
sem primeiro fazerdes uma
visita a "A RESIDENCIA,,
à Praça da Republica N. 4

Com casa bem installada e o amor de vossa noiva tereis o Paraizo em plena Vida

DIALOGO ENTRE NOIVOS



- Até que, enfim, querida, chegou o dia de nossa grande Felicidade!
— Sim, grande, completa, absoluta felicidade, pois tivemos a ventura
de escolher os moveis d' A RESIDENCIA, solidos e confortaveis.

O bom gosto, a solidez e o conforto acompanham os moveis de
"A Residencia,, - Praça da Republica, 4

Ca

Sapatos S
collarin
33 á 1

Sapatos d
niz; v
Pelo cov

Sapatos d
rella,
mais 11

Sapatos p
rello,
28 á

Sapatos
de ns

Depo
Te

Pereira Pinto; o mais correcto, Nelson de Oliveira; o mais sincero, Bolivar Boaventura; o mais cortez, Paulo da Motta; o mais liteiro, Delduque; o mais «frou-frou», Fernando Funielli; o melhor lampeão, C. de Almeida; o mais ferrível, A. Samaritano; o mais imponente, Eurico Roxo; o mais amavel, João Perez; o melhor espelho sem aço, Napoleão.

O Aviario da Academia

Temos, para variar, esta cartinha da Senhorita *Marionette*:

• O poeta Olavo Bilac, no seu já celebre e glosado discurso, pronunciado na Faculdade de Direito, chamou ao vetusto cenobio do largo S. Francisco — aviario canoro — ... Vamos, agora, sr. redactor, citar o nome de alguns dos academicos mais em evidencia e ver que aves representam no aviario entrevisto pelo poeta:

Octavio Paranaguá, pomba-rola; Rogerio de Freitas, pelicano; Henrique Villaboim, vira-pedra; Luciano Pinto, carrichina; Jairo Góes, maitaca; Gentil Pedroso, gaio; Alcyr Porchat, cegonha; Alfredo Ellis, flamingo; Luiz de Campos, gralha; Mario Cruz, avestruz; J. de V. L. da Camara Leal, cotovia; José Alves Patma, jacutinga; Abel Agenor, rouxinol; Da Costa Netto, pardal; Virgilio Magano, urucubaca; Aureliano de Mendonça, coruja; Cyro de Freitas Valle, papavento; Raul Apocalipse, tucano; José Martinho Chaves, frango indio; Cid Castro Prado, garnizé; F. H. de Albuquerque Maranhão, pavão; Da Costa e Silva Sobrinho, arara; Gilberto Sampaio, pintaroxo; Menenio Lobato, periquito; José Cesar Salgado, melro; Jozino Vianna, papagaio; Afonso Paes de Barros, peru; Sebastião de Toledo, pato; Alcino Sodré, ganso; Manoel do Carmo, gallo d'Angola; Arlindo dos Santos, tesoura; J. A. Rolim da Rosa, cotinga; Arrudinha, tico-tico myope; Vicior Ayrosa, araponga; Aureliano Coufianho Netto, marfim pescador; Cory Gomes de Amorim, macuco.

Muito agradecida pela publicação destas linhas, fica-lhe a sincera admiradora — *Marionette*.

Rapazes da Bella Vista

Dá senhorita *Suzana* recebemos esta carta:

•Tomo a liberdade de enviar a V. Exa. uma lista dos rapazes do nosso modesto bairro, e peço a sua publicação em um dos numeros da sua apreciada revista.
Sua constante leitora—*Suzana*.

Por ser noivo chronico, aquelle celebre rapaz; por não deixar o palito depois das refeições, o Novaes; por se julgar grande cousa no bairro, Miranda; O mais forte e valente, José Barbaro Filho; namorador incorrigivel, H. Dias; o mais smart, dr. Renato Maia; por ligar grande importancia ao amvel, Luiz Vaz; por ser um bebêsinho de 7 mezes, o Lelé; o mais chic, Antonio Gonçalves; o mais estudioso, Paulo de Almeida; o mais sympathico, dr. Sylvio Maia; grande amigo e conquistador do Esperia, o Romulo; o mais coradinho, José Miglino; o mais tristinho, Carmindo Vita; o mais trabalhador, Antonio Rodrigues; o mais afeminado, o Ruffulo; o mais inconstante, Arthur Miglino; o mais prosa, Anesio Cruz.

Senhoritas da Avenida na Berltnda

Temos tambem a cartinha de Vix:
•Envio-lhe esta pequena lista, para que seja publicada na proxima «Cigarra».

As senhoritas da Avenida estão na Berltnda;

Mlle. Margot Frontini, porque é muito gorduchinha; Mlle. Marina Sabino, porque sabe guiar automovel muito bem; Mlle. Maria Mello Nogueira, porque tirou o primeiro premio de belleza; Mlle. Tanga Bourroul, porque gosta muito de passear na Avenida; Mlle. Lena Schmidt, porque aprecia as *toilettes* claras; Mlle. Lili P. Carvalho, porque mora num palacete lindissimo; Mlle. Cora Moraes Barros, porque tem uns cachos muito bonitos; Mlle. Jacyra da Rocha Azevedo, porque parece uma filha de Albion, apesar das suas idéas germanophilas; Mlle. Ignezinha Mendes, porque toca violino divinamente bem; Mlle. Aida Sabino Brandão, porque é uma verdadeira parisiense com aquella sua graça que encanta; Mlle. Nair Rocha Azevedo, porque é muito jovial, principalmente em companhia das suas amiguinhas Ruth e Maria Berlink; Mlle. Cecilia Mendes, porque é muito amiga de Mlle. Bebê Mattos; Mlle. Maria Queiroz, porque é uma pianista de valor; Mlle. Mindoca Bourroul, porque defende os aliados

com uma altivez e uma graça... sem nome; Mlle. Nina Mendes, porque é verdadeira amiga dos livros; Mlle. Berta Martins Costa, porque tem uma voz excellente; Mlle. Ruth Bourroul, porque é muito meiga; Mlle. Aracy Alvaro, porque é uma tetéa; Mlle. Bebê Bourroul, porque tem um modo de falar captivante; Mlle. Evangelina Queiroz, porque é muito agradável e amavel e Mlle. Marina Penteado, porque parece gostar muito do «Corso».

Da leitora sempre amiga—*Vix*.

Rapazes do Paralzo

Recebemos a seguinte carta de X. Y. Z.:

•Passeando lá pelos lados agradáveis do Paralzo, encontrei os seguintes rapazes:

Rodolpho de Freitas, lendo A Cigarra no seu jardim; Othelo de Oliveira, pregando uma pèta com a sua voz de falsete; Theodoro de Carvalho, philosophando sobre os momentos roseos da vida; Rogerio de Freitas, muito pensativo, (Porque seria?!...); Jorge Bueno de Miranda, cortez como sempre; O. Cintra, farejando um flirt; Robert Périllier, com as suas idéas alliado-philas; Christiano Luz Filho, muito ajuisado; Brenno Vianna, todo satisfeito (porque seria?); Heitor de Lima, muito despreoccupado; Antonio de Freitas, esperando com muita anciedade o bonde das 4 horas e 10; Brenno de Oliveira, sempre de bom humor; Olavo Dias, julgando-se muito importante; Cyro Freitas Valle, muito bello, porem nostalgico; Paulo Abreu Leonil, sentindo cada dia o seu coração mais convulsionado; Astor Vianna, discutindo com um amigo que os cabellos louros são os mais lindos; O Lahyr no seu costumeiro *vira-vira* de pernas; Brant Carvalho, impressionado com uns olhos esverdeados; Raul Azurem, cada dia mais myope; Agenor Dias, sempre bonito; Waldomiro de Carvalho, embevecido na leitura das noticias da guerra; O Mario, sempre coradinho, Desde já agradecidas—X. Y. Z.

Alumnas da Escola Normal

Escreve-nos a senhorita Cadma:
•Peço-lhe o obsequio de publicar esta lista da alumnas do 3.º anno, B. da Escola Normal, na sua apreciadissima revista:

A mais estudiosa, Dulce Ferraz:

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



NÃO temos expressão com que possamos manifestar o nosso reconhecimento e a nossa gratidão pelas gentilíssimas cartas que nos têm dirigido as nossas distinctas collaboradoras, que, com tanto brilho, concorrem para o extraordinário successo desta secção.

Quizeramos dar publicidade a todas as cartas que chegam á nossa redacção. Mas o espaço de que dispomos é insufficiente e força-nos a escolher aquellas que nos parecem mais interessantes e a adiar a divulgação de outras.

Ainda uma vez, pedimos encarecidamente ás nossas amáveis collaboradoras que evitem phrases e conceitos que possam mollestar quem quer que seja. Poderemos assim manter esta secção d' "A Cigarra", sem despertar melindres,



Os Normalistas

Escreve-nos a senhorita Lely :

"Aqui vai a lista dos meus collegas da Secundaria. Coitados ! Tão olvidados de todos ! E' preciso que ao menos nos lembremos delles.

João Cruz, o catão da escola ; Diogenes de Lima, o "enfant-gaté" ; Castro, o que disse na sua posse : "os meus affazeres não permitiré..."; Euclides de Lima, o rapaz de olhos de Christo crucificado ; Azôr, o poeta da agua-doce ; Raul, o "frégistamór..."; Ariosto, o desengraçado no sport ; Juvenal, o escandalizado ; José Veiga, o que disse que, quando fôr a Casa Branca, ha de fazer 1001 discursos combatendo as idéas de Bilac ; Terra, o cara de Lua em eclipse ; Delgado, boa pessoa, porém bohemio incorrigivel ; Penninha, o representante dos Liliputianos ; Murillo Mendes, o philosopho discipulo de Schopenhauer ; Porciuncula, o maior apologista do bairrismo, etc. etc.

Muito agradecida ficarei com a publicação desta.

Da eterna leitora e amiguinha — Lely..

Uma lista de Lucie

Da senhorita *Lucie* recebemos esta linhas :

"Peço-vos o obsequio de collocar no proximo numero desta apreciada revista a seguinte lista dos rapazes de São Paulo :

H. Macedo, prefencioso ; Agostinho Teixeira Mendes, bomzinho ; C. de Araujo, fiteiro ; Lauro Costa, dançarino ; Arthur Fomm, apaixonado ; Vital Ribeiro, alegre ; Alcino Vieira de Carvalho, fogarella ; Carlos Gomes, risonho ; Roberto Caiuby, gorduchinho ; M. Horta Junior, pandego ; Felix Vianna, engraçadinho ; Mario Meirelles Reis, delicado ; Antonio Cotta Preta, voluvel ; Aureliano Coutinho, possedor, mas muito passeador ; Arthur Porto, sympathico ; Waldemar de Otero, intelligente ; Rubens Salles, sincero ; Estansláu Padua Salles, chic ; Godofredo Guimarães, namorador.

Muitissimo agradece o amiguinha da "Cigarra".—*Lucie*..

Moças da Escola de Commercio

Recebemos a seguinte carta sobre as moças da Escola de Commercio "Alvares Penteado" :

"Confiada em sua benevolencia, envio-lhe esta lista de moças da Escola de Commercio "Alvares Penteado", para que appareça no proximo numero da nossa querida revista "Cigarra" :

Clara Madein, a mais intelligente ; Adalgisa Teixeira, a mais esbelta ; Maria Tavares, proclama-se a mais seria e será mesmo ? ; Julieta Blandy, a mais prosa ; Else Simon, a mais distrahida ; Angelina Cappelline, é mesmo muito chic ; Alzira Machado, continúa scismadora ; Elza Paeta, a mais espirituosa ; Carmen Guimarães, afirma que é tão pequena, por causa da dança... (parece mesmo que, até durante a aula, dança) ; Antonietta de Argollo, tem uns ares superiores ; M. Willians, a mais sem sorte ; M. S. a mais olhadeira ; A caipirinha de Mogy, muito engraçadinha ; J. Meriwether, a mais levada ; Helena Galli, a mais sympathico ; Maria Meriwether, sempre pensando nos estudos ; Guiomar, prosa demais ; Nidia Mantovani, cada vez mais robusta ; Germinal Sapia, sempre menor ; Helena Reiseg,

a mais cantora ; Deolinda, a mais orgulhosa.

Na certeza de que o sr. redactor acolherá com benevolencia a lista que ahi fica, dando-lhe publicidade na coprichosa *Cigarra*, peço permissão para assignar-me — *A mais entusiasmada das Commerciantes*..

Moças de Mocôca

A senhorita *Diabrete* enviou-nos a seguinte lista de Mocôca, onde *A Cigarra* é muito lida :

Ordina Silva, a mais lourinha ; Arminda Figueiredo, a mais magrinha ; Maricota Baptista, a mais sympathica ; Elvira Rodrigues, a mais espirituosa ; Eliso Rodrigues, a mais delicadinha e sempre sincera ; Mariquinhas Staffa, a mais meiga ; Vidica Meirelles, a mais romantica ; Perolinda Muniz, a mais altiva e uma das mais bonitas ; Mariazinha Muniz, a mais mignon e ajuizada ; Lucia Ladro, a mais engraçadinha ; Jessie Barretto, a mais vistosa ; Victoria Lambertini, a mais dedicada ; Marietta Gonçalves, muito voluvel ; Celicia Pallottino, a mais gorda, e tambem borboleta ; Sinhá Barros e Dalila Silva, não quero falar sobre ellas ; Dolores Moura, boasinha ; Elvira Dinamarca, a mais retrahida ; Nenê Olga e Winifrida Ferraz, muito religiosas ; Carmen Catelli, desconfiada ; Maria Catelli, possui um encantador signalzinho na face ; Aprigilda Silva, levadinha ; Cecy e Juvenilha Leitão, muito importantes ; Alcino Mello e Juvelina Quinfino, bellas morenas ; Alzira Figueiredo, a mais dada ; Maria Costa Lima, muito risonha ; Irene dos Santos, indifferente ; Enôe Portugal, rochunchudinha ; Romira Vita, agradável ; Julieta Pereira Lima, muito calada..

Moços na Berlinda

Uma gentil leitora mandou-nos estas linhas :

"O mais myope, Americo de Castro ; o mais páu, O. Loreto ; o mais sympathico, Linneu Muniz de Souza ; o mais prosa, Emilio Spicacci ; o mais tic-toc, João Ribeiro ; o mais louro, João Cantidiano ; o mais serio, Leopoldo Guzzo ; o mais zigzag, José Palma ; o mais saci, J.

Pereira
son de
Bolivar
Paulo d
duque ;
Funicell
Almeida
fino ; o
o mais
thor esj

O Aviar

Te
tinho di

já celet
nunciad
chamou
S. Fran
Vamos,
nome d
em evic
sentam
poeta :

O

Rogerio
que Vil
Pinto,
taca ;
Porchal
mingo ;
Mario
da Can
des Pa
rouxino
Virgilio
liano d
Freitas
calipse,
ves, fr
do, gar
Marant
va Sob
paio,
periquil
ro ; J
fonso I
tiao de
ganso ;
d'Ango
ra ; J.
Arrudin
Ayrosa
aho N
Gomes
M
ção de
admira

Rapaze

D
esta ce

o mais evidente Patusca; o mais conquistador, Heraldo Barbosa; o mais ousado, Nestor Pacheco; o mais estudioso, Renato Azevedo; o mais afrahte, Benedicto Soares; o mais myope, Edgar Pereira; o mais creança, Jovino Tavares; o mais altivo, Oswaldo Santiago; o mais feroz, P. M.; o mais voluvel, Luiz Moraes.

Desde já se confessa agradecida a amiguinha e leitora — A. G. C.

Fitas de rapazes

Escrevem-nos as senhoritas, *Nini, Lili, Nêê e Lalá*:

Sabbado fomos à cidade e assistimos a muitas fitas dos nossos rapazes. Portanto, não poderíamos deixar de levar-as ao conhecimento da nossa querida revista.

Vimos: Carlos N. com o seu novo ferno: Octavio Lefèvre, garantindo que é o moço mais bonito de São Paulo; Luiz Telles, dizendo que está muito apaixonado; Luiz Ramos Pinto, contando ao Lauro Costa as saudades da kermesse; Abel Aguiar, garantindo que agora passa para o quinto anno; Raphael Ladeira, informando ao Coutinho que, de hoje em diante, não namora mais; Antonio Costa Catta Preta, quasi cahindo na rua Direita de tanto se requehrar; Lauro Costa, garantindo numa roda de moças normalistas, que elle agora só aprecia normalistas da Praça, pois vai deixar as do Braz (Que declaração!...); Quirino Gualtieri, muito triste, na porta do Palacete Carvalho, (que feria acontecido?); a directoria do Ecletico reunida á porta do Matarazzo; O sympathico dr. Justo Seabra fazendo o Triangulo.

As quatro amiguinhas d' "A Cigarra" — *Nina, Lili, Nêê, Lalá*.

Varias leitoras pedem-nos a publicação da seguinte lista:

Poeta, Paulo Setubal; irresistivel, Pedro de Moura; "Toujours fidele...", José Salgado; Pallido, Paulo Galvão; Ingrato, Paulo Pinto; Offerecido sem ser querido, Pontual; Magrinho, Mario Marcondes; Apaixonado, Paulo Renouveau; Queridinho... Plinio Carvalho; Enganador Antonio Alves; Sempre sério, Nelson da Costa Carvalho; Namorando a vizinha, Sampaio; o que mais flirte por sport é J. B. Martins; Sempre leal, Camara Leal; prosa, Antonio Cardoso; futuro musico, Plinio Barbosa.

Não deixe de publicar, sim sr. redactor, seremos eternamente gratas *Varias leitoras.*

Impressões da senhorita Mercedes

Recebemos estas interessantes impressões da nossa querida leitora *Senhorita Mercedes*, a quem sempre attendemos com immenso prazer:

Rosinha M., com terriveis idéas a respeito do "flirt," e convidando as amiguinhas a formarem uma liga de celibatarias; Evelina Fonseca, satisfeita com a "caldeira," que achou e onde cosinha religiosamente o seu pequenino coração; A. B. Lima, garantindo que o seu queridinho a ama apaixonadamente (que illusão!!!...); Nena Camargo, afirmando que os ares da rua Vergueiro são mais saudáveis que os da rua Aurora; Creusa, enviando um ultimatum aos srs. D'Errico & Bruno e com esperança de sahir vencedora, portanto proprietaria do Guarany; Leonor Sadocco, desesperada pela proxima chegada das férias, pois a separa da sua querida... Paulicêa e a faz respirar "só ares," menos puros; Ismenia, procurando consolo para seus "ais," nas pittorescas praias santistas; Ida Melita, exhibindo em classe a ultima criação de penteados vinda de Pariz, após a conflagração; Martha T., pedindo a Deus que a livre de suas rivaes e a Paulo Setubal que lhe faça outro soneto; Carmen Supplicity, lendo com anciedade a sua adorada "Cigarra,"; Lourdes V., jurando á sua cara confidente que lhe será "sincera," mesmo... entre os "terriveis cariocas,"; Lavinia F., na esperança de ser envenenada pelas ingratas folhas de um carvalho; Dula Duarte Azevedo, ansiosa por uma nova kermesse; Esther S., pronunciando um eloquente discurso sobre a votubilidade dos homens; Maria Camargo, lendo pela trigésima vez A. de Perdição, do seu apaixonado auctor Camillo C. Branco; C. Carneiro, em "dolce far niente," á sombra de um magestoso carvalho; R. Sellaro, procurando "per la sera di natale," uma fita azul celeste que resalte os seus lindos cabellos castanhos; Noemia Fonseca, á procura de uma canna da qual extrahia um assucar menos amargo que o do engenho do Norte.

Obrigada, muito obrigada — *Mercedes.*

Moços e moças da Liberdade

Escreve-nos a *Senhorita Duqueza*:

• Passeando pelo bairro notei: o chiquismo do Dulcideo Costa, o americanismo do Edmundo C.; o pé espalhado do Lupercio; a magreza do Viriato; a feiura do Marcondes; o entusiasmo do Joaquim C.; a carranca do Altino Costa; a delicadeza do João Mendes; as calças "estretinhos," do Christovam; o arregaçamento do Decio; o ponto de parada do Magalhães; a carêca do Clovis; o cabello liso do Crespo; o futuro bigode do Waldomiro S.; o futuro cabello do Ramalho e o alfaiatismo do Oliveira.

Da mesma forma notei:

Os cotovellos esfolados de certas mocinhas; as risadas das Magalhães; o tailleur kaki da N. Peres; a robustez da Rachel Peres; os ciumes da Daisy; a seriedade da Georgete; os cravos encarnados da Immaculada M. de A.; a medalhinha da Izabel M.; o escotismo da Lucia Ivancko; o anel de L. Campos; a saia marron da Djanira; o lindo pescoço da Aracy; o boléro da Altina; a carranca de Maria Camargo; a alegria da Aida Camargo.

Moços de Jundiáhy

A senhorita *Neva* manda-nos de Jundiáhy a seguinte lista de moços:

• Josapha Marcondes, o mais meigo; José Sarmiento, o mais prosa; João Paes, o mais bonzinho; Jorge Mauricio, o mais magrinho; Juquita Barbosa, o mais enjoado; João de Castro, o mais amigo do pó de arroz; José Elias de Camargo, o mais distincto; Luiz Felipe, o mais moreno; Leonidas Carvalho, o mais pedante; Luiz Martins, o mais garboso; Mario da E. Luz e Força, o mais lindo; Mario Garcia, o mais sem juizo; Mario de Lima, o mais poetico ou poeta; Dorival Costa, o mais serio; Nestor Machado, o mais smart; Octavio Moreira, o mais orgulhoso; Octaviano, o mais loiro; dr. Plinio Moreira, o mais sympathico; Paulo Mendes, o mais moleque; Raul Moreira, o mais gorduchinho; Sebastião Aparecida, o mais Aquila; Victorino Ferreira, o mais gigante; Virgilio de Camargo, o mais retrahido; Waldomiro Lobo, o mais intelligente; Willy Stochr, o mais baixinho; dr. Antenor; Genara, o mais gentil; dr. Antonio Gandra, o mais pernóstico; Alcino Ladeira, o mais en-



a mais engraçadinha, Maria Marcondes; a mais "mignon", Esther Mesquita; a mais elegante, Ida Melita; a mais galante, Carmen Corso; a mais poetisa, Rosa Sellaro; a mais prosa, Edith Gama; a mais musicista, Benedicta Rezende; a mais inteligente, porém pouco estuda, Leonor Sadocco; a mais sympathica, Ambrosina Martins; a mais sensível, Herminia Machado, a mais boasinha, Noemia Lentino; a mais simples, Joanna Leone; a mais constante, Maria Ourique; a mais pintada, Ambrosina; a mais altiva, Carmen Vergueiro; a mais risonha, Amelia Mello.

Da constante leitora — *Cadma*.

Impressões de Campinas

A senhorita *Vivi* dirigiu-nos esta cartinha de Campinas:

Confiando na vossa imensa bondade, peço-vos o obsequio de publicar as seguintes impressões, colhidas durante um passeio que fiz pela cidade.

Levindo Cintra, indignado porque um automovel o salpicou de lama; Ernesto Lacaz Machado, muito tristonho; dr. Acrisio Paes Cruz, fiscalizando os trabalhos da rua Barão; Antinarbi Padilha, jurando que desafiará o Moacyr Cerri para um duello; Lino Avancini, pensando no modo de se livrar das suas innumeradas admiradoras; dr. João Pedroso, na Pharmacia Decourt, comprando um fortificante para engrossar a voz; Moacyr Cerry, flirtando todas moças conhecidas e desconhecidas; Adulceu Cunha, muito pensativo; Adhemar Ribeiro, muito elegante; Joaquim Freire, pensando nos livros; dr. Valladão de Freitas, exaltando o gosto artistico das pianistas campineiras; Laercio, alugando um quarto para guardar a intelligencia; dr. Victor Breneizein, tragicamente serio; Carlos Mangeon, flirtando com...; dr. Pelagio Lobo, convencido de que é effectivamente muito importante; Washington Cardoso, cavando um remeio para deixar de ser trovão; Cyro Magro, procurando engordar; Antonio Lobo Sobrinho, correndo atraz da Musa; Antonio Paula Sousa, certo de que é o violinista mais querido; Theodor Meyer, exhibindo-se; Aristides Lobo, todo cheio de si; dr. Celso de Rezende, cada vez mais feio; Ascanio O. Pontes, damnado, por terem dito que elle é voluvel; Nabôr Cunha, passeando num torpedado da 60 cavallos; Antonio Pousa,

escondendo-se das moças atraz dos postes da Tracção; Claudio Torres, todo arrufado; J. M. sobraçando as innumeradas taboas que tem recebido; Djalma de Padua, passeando com ares de bohemio; Alberto Pinheiro, todo sorrisos para uma gentil moreninha; Fritz Gottwald, atravessando a rua Barão com o seu passinho tangado; Lino Pires, protestando nunca mais descobrir a careca dos outros.

Agradece antecipadamente a vossa admiradora — *Vivi*.

Moças de Santos

Temos esta lista de moças santistas, organizada pela senhorita *Brazilia*:

A mais sympathica, Alice Varela; a mais prosa, Adalgisa Andrade; a mais bonitinha, Dinah Willmursdorf; a mais meiga, Zuleika Willmursdorf; a mais gentil, Maria Avelina Silva; a mais esquisita, M. Adami; a mais prosa, Laura Barbosa; a mais elegante, Walkiria Ferreira; a mais sportiva, Zizi Martins; a mais estudiosa, Nair Villar; a mais vistosa, Maria Lazara Castro; a mais insinuante, Ady Barbosa; a mais agradável, Emilia Garcia; a mais barulhenta, Gloria Ribeiro; a mais desembaraçada, Luiza Garcia Vieira; a mais ingenua, Helena Alfaya; a mais hoazinha, Isaura Ribeiro.

A mais amiga da Cigarra, — *Brazilia*.

Rapazes que mais se distinguem...

Os rapazes que mais se distinguem, em nossa sociedade, na opinião da Senhorita *Celie*, são:

Cesarino Natividade, por ser o mais amigo das moças; Paulo de Lara Campos, por ser o mais sem graça; Tacito Silveira, por ser o mais constante; Synesio Rocha, por ser o mais offerecido; Roberto de Lara Campos, por ser o que dança mais requebrado; dr. A. Cintra, por ser o que mais "flirta"; Pedro Caropreso, por ser o mais celibatario; dr. Eugenio Moffa, por ser o mais bonitinho; Edgard Camargo, por ser o mais dentista; dr. Gabriel de Resende Filho, por ser o de mais "pose"; J. M. N. por ser o mais infromettido; Victor Ayrosa Filho, por ser o mais convencido; dr. Alfredo Roos, por ser o mais prosa; dr. M. do S. F., por ser o mais conquistador; Raul Bonilha, por ser o mais

afeminado; dr. Roberto Oliva, por ser o mais sympathico; Mercado, por ser o mais desemchabido; Jorge Miranda, por ser o mais ingenuo; Balthazar Fidelis, por ser o mais feio.

A mais apaixonada leitora d' "A Cigarra" — *Celie*.

Moças campineiras

Veiu-nos de Campinas esta cartinha:

E' com grande enthusiasmo e satisfação que tenho lido em tão apreciada revista cartas de gentis senhoritas da capital.

Hoje resolvi tambem escrever-lhe esta, para falar das graciosas campineiras,

Alice Faria, orgulhosa; Odette Pitada dos Santos, a mais apaixonada; Rita Faria, a mais alemã; Antonietta Rodrigues, a mais risonha; Sophia Carvesazzi, a mais bonita; Tassilda Magalhães, a maior torcedora do Black; Arthurina Rodrigues, a mais retrahida; Amandinha E. Barros, a mais fazendeira; Lurialda Magalhães, a mais melancolica, (só por enquanto); Camilota, Ataliba, a mais myope; Valentina Penteado, a mais elegante; Ruth Quirino, a mais vestusta; Lucilia Simões, a mais "mignon"; Talica Aranha, a mais enthusiasmada no falar; Francisca Teixeira, a mais amavel; Salva Caversazzi, a mais caseira; Naltina Pontes, a mais desembaraçada; M. T., a mais janelleira (só para trovar).

Da sua assidua leitora — *Margot*.

Rapazes de Santos

São da Senhorita A. G. C estas notas de Santos:

O mais calmo, Aldo Aguiar; o mais moreno, Milton Lima; o mais bonitinho, Odorico; o mais afeminado, Carlos Tedesco; o mais divertido, Manoel Carvalho; o mais "mignon", Carestia; o mais implicant, R. Carvalho, o mais alegre, Menotti Barsotti; o mais smart, Guido J. Germai; o mais carrancudo, José M. Pereira; o mais valente, Armando Erbiste; o mais apaixonado, Theophilo Shammais; o mais sympathico, Nori Cerqueira; o mais assanhado, Almanzor Souza Fialho; o mais serio, dr. Roberto Tedesco; o mais sensato, Oscar Pedro dos Santos; o mais mondrongo, Padilha; aquelle de quem não gosto, Cyro Werneck;

o mais
quistado
ousado,
estudio:
afraher
myope,
ca. Jov
Oswald
M.: o
De
da a ai

Fitas de

Es
ni, Lili.

assistir
rapazes
deixar
da nos:

Vi

novo te

tindo q

São P

está mu

Pinto,

saudad

garanti

quinto

forman

em dea

nio Co

do na

hrar; l

roda de

agora

ça, poi

declara

muito f

Carvall

director

ta do l

Justo

A:

Cigarra

V.

blicação

.

sistivel

fidèle.

Paulo

Offere

Magrin

xonado

nhos.

Antoniu

son da

a vizinl

por sp

leal, C

Cardos

bosa.

! NATAL! 1915 ! NATAL!

1.200:000\$000

[Mil e duzentos
contos de réis]

Grandes e extraordinarios
sorteios das Loterias

Federal e de S. Paulo

Importante plano FEDERAL 1:000:000\$000 Inteiro, 46\$; Meio, 23\$; Fracção, 1\$

EXTRACÇÃO SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO

LOTERIA DE S. PAULO - Fim de Anno: 200:000\$000 em 2 premios

Inteiro 9\$; Fracção \$900

Extracção em 30 de Dezembro

Já estão á venda os bilhetes dessas Loterias na Agencia Geral da Cia. das Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo.

Julio Antunes de Abreu & Cia.

Rua Direita, 39

Caixa Postal, 77

Industrie Riunite F. Matarazzo - Società Anonima

SEDE CENTRALE: Rua Direita, 15.

São Paulo.

**FILIALI: Santos - Rio de Janeiro e
Rosario de Santa Fé.**

CASSA POSTALE, 86

Telegrammi - MATARAZZO

Stabilimenti Industriali — Moinho "Matarazzo," — Fiação, Tecelagem, Malharia e Tinturaria "Mariangela," — Fiação, Tecelagem, Branquearia e Estamparia do "Belemzinho," — Fabrica di Olio "Sol Levante" — Fabrica di Sapone "Sol Levante," — Engenho de Arroz — Amideria e Pecularia "Matarazzo," — Raffineria di Zucchero e Macinazione di Sale — Serraria "Matarazzo."

I prodotti delle nostre fabbriche si raccomandano da loro stessi per essere tutti superiori agli altri congeneri. Le materie prime impiegate nelle suddete fabbriche sono delle migliori e lavorate con machinismi i più perfezionati dei migliori e più rinomati fabbricanti esteri.

Le nostre marche di farine: LILI, CLAUDIA, TOSCA, PRIMEIRA, COLONIAL e OLGA oltre che alla loro superiorità sulle farine di altre marche, sia nel sapore che nel colore, superano tutte le altre nella fabbricazione del pane, perchè danno dai 2 ai 3 kilogrammi di pane in più delle altre marche.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em **NOVEMBRO** de 1915

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita, 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
611	25 de Novembro	Quinta-feira	20:000\$000	1\$800
612	29 „ „	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800

Em 30 de Dezembro de 1915 - Grande Loteria de 200 Contos em 2 premios de 100 Contos, por 9\$000. - Já se acham á venda os bilhetes.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



graçadinho, Americo Andrade, o mais feio; Americo Figueiredo, o mais fiteiro. Amadeu Guerrazzi, o mais sogra. Andromico de Mello, o mais constante Acilio Ladeira o mais creançola. Augusto Salles, o mais traquina. Antonio de Assis, o mais corado. Barretinho, o mais titio. Bento Andrade, o mais exquisitinho. Boaventura Gandra, o mais inconstante. Benedicto Barbosa, o mais dansarino. Bonifacio Curado, o mais risinho. dr. Cornelio, o mais encarado. Candinho Mojola, o mais allemão. Cincinato Fober, o mais arara. Diogenes Paes, o mais jucubaca. Dalmo Godoy, o mais trocista. Estacio Damasio, o mais mignon. Francisco Alvarenga, o mais comico. Gino Bovalenta, o mais delicado. Haraldo Choerder, o mais namorador: Ismael Tealdi, o mais anão.

Algumas impressões

Leiam agora estas impressões: «Nós *Clotho*, *Lachesis* e *Atropos*, immensamente gratas ficaremos, si nos der o prazer de publicar estas impressões a respeito de alguns dos mais distinctos e conhecidos jovens:

Os olhos do dr. Sylvio de A. Maia são de uma meiguice que enleva; muito admiramos no Octavio Egidio o seu lindo typo de romano; destacaremos no Durval L. de Azevedo, seus olhos... diremos como o poeta:

Tão negros, tão bellos, tão puros
De vivo luzir,
Estrellas incertas.....

A que attribuiremos a actual melancolia do Orlando Pentead? desejaríamos que o Oscar Machado de Almeida, para fazer par com o seu bello talento, zellesse mais pela sua elegancia; grandemente nos fascinam os modos gentis e graciosos do Raul de A. Machado, e seus olhos azues como saphiras, têm convulsões oceanicas... valem por uma prece. Peça, sr. redactor, ao Odilon de Souza para fazer aquellas *caretas* que lhe ficam a calhar... o rapaz que menos nos agrada é o Augusto, o que haverá de tão irresistivel para o Philósopho, no chic bairro de Hygienopolis? Elle de lá não se afasta! Como conseguiremos tornar o Ricardo Dauntre menos taciturno? Muito eftecioso e bonzinho, é o Paulo do Amaral Pinto, amavel e coradinho o Amyntas da Fonseca M. Galvão,

nada de attraente e bello encontramos no dr. Rezende Filho, para elle se julgar o querido das moças. Somos grandes admiradoras dos versos do dr. José Gonçalves e da palavra fluente e espirituoso do dr. Paulo Setubal. Qual será o motivo do retrahimento do dr. José Pedro de Araujo Netto? Pois não frequenta as reuniões chics, onde seria muito requestado? Não approvamos a tática do dr. Henrique Meyer, que flirte, e muito, mas só para deixar inconsolaveis as que vai captivando, pois no melhor da festa dá o fora solenne, olha! "quem tem telhado de vidro não atira pedra ao do visinho... De todos o mais sympathico é o dr. Mario Egidio de Souza Aranba. Encanta-nos sobremaneira a prosa do dr. Murtinbo Nobre. Estamos formando um "complot," para obriagar o distincto e sympathico dr. José Rubião a casar-se. O Julinho Mesquita: "les yeux toujours tournés vers le beau pays de France!... De todos o que mais tememos é o dr. João Pires Germano, como explicaremos o profundo desprezo que o dr. Francisco da Fonseca Telles vota ás suas gentis patricias? Esse moço, com tão grande talento, tão bella posição (pois com vinte e poucos annos já é distincto lente da nossa Polytechnica) conseguiria, si o quizesse, prender innumerous corações... pois é tão bello... o Jayme é... feio."

Uma indiscreção

Uma senhorita indiscreta pedenos a publicação das seguintes linhas: «A encantadora Senhorita X., desde a festa do Jardim da Luz, anda devéras apaixonada por um jovem e elegante advogado, pelo qual é vivamente correspondida. Já não se contentam com as prolongadas conversas ao telephone: quizeram exteriorisar o *flirt*, e tenho podido apreciar-os, com immenso prazer, nas mimosas mesas da *Casa Branca*. Ao sorvete ou ao chá, trocam sorrisos deliciosos e fusilam olhares interessantes, principalmente quando a orchestra executa uma valsa ou um tango, cujo rythmo lhes traz (não sei de onde) saudosissimas recordações.

Peço ao sr. redactor que chame a attenção dos frequentadores da *Casa Branca* para esse parzinho.»

Uma senhorita do bairro de Santa Ephigenia pede-nos a publica-

ção destas linhas, notas colhidas em um passeio:

«Odilla Pujol, muito satisfeita em sua bella vivenda, Clotilde Azevedo, fazendo compras na casa Henrique, Edméa Sampaio, contando successos da kermesse, Evangelina Pereira de Oueiroz, fazendo triangulo; M. de Camargo, dizendo ao predilecto "deixa estar!... Iracema Brandão Gomes, com a sua linda blusa tango. Ignezita Mendes, muito satisfeita. (porque será?). Zazá Cerqueira, muito risinho, Evangelina Lima, em casa de uma amiguinha, Aracy Salles de Oliveira, conversando com uma amiguinha, M. F. Lomba, ás voltas com o seu violino, exercitando escalas chromaticas; Cecy Menezes, patinando no jardim de sua casa; Sylvia Valladão, com immensas saudades da kermesse; Zuleika Nobre, com uma bella *toilette* branca; Nêê B. dizendo a uma collega, que os homens de hoje são ferreveis; Margarida M. de Castro, esperando o bonde na rua Quinze de Novembro.»

Frequentadores do Guarany

Seria uma injustiça deixar no esquecimento a rapaziada correcta que frequenta o "Guarany."

Peço-vos, pois, a fineza de sazelos lembrados no proximo numero da victoriosa e sympathica "Cigarra."

«Mario Sampaio Ferraz, o mais sympathico; Lino de Mello, o mais elegante; Atila Campos, o mais desenvolvido; José Vaz, o mais sentimental; Arthur Travaglini, o mais infantil e bonifinho Miguel P. Lima, o mais enthusiasmado, João Malta, o mais descorado, José Costa, o mais convencido; José Alvim, o mais afeeminado; Tunico, Maneco e Lulú, o *trio* mais fiteiro; Carlos Vasques, o mais comprido; Cezario Motta, o mais *Chico Redondo*; Tito Motta, o mais desengaçado; Ismael Vaz, o que mais aprecia o chá nas kermesses; dr. Theodomiro Dias, o mais triste; Veiga, o mais conquistador. ldo.»

Correspondencia

No proximo numero, publicaremos, alem das cartas que formos recebendo, muitas das que já nos foram enviadas e que não puderam sahir hoje por falta de espaço. Destinámos cinco paginas deste numero a esta secção; mas foram tantas as cartas recebidas, que, ainda assim, não pudemos attender a todas as gentilissimas collaboradoras.

i NA

1.9

Gran

Important

LOTERIA D

Inteiro

Já estão

Naciona

Julio

Indu

SEDE C

FILIAI

Stabilim

Marian

Olio "S

Feculari

I p

neri. Le

fezionati

Le

loro supe

ne del pa

Loteri

Rua Quin

Ordem

em NOV

Extracção

tas-feiras

Governo

Os

ctivo imp

porte do

Julio

Caixa, 1

Carl

Rua Dir

A Cigarrinha

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXXI

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 24 de Novembro de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



CHRONICA

CHRONICA de hoje merecia uma penna de uso peregrino, um instrumento apurado e aperfeiçoado, que communicasse com o leitor e lhe desse a enternecida impressão de que se vestiram todos os corações, na festa da bandeira, no Rio.

A significação dos nossos symbolos nacionaes foi este anno, mais que em outros, bem comprehendida por todos os cidadãos que se levantam ante os perigos que nos rodeiam e outros mais temerosos, que se avizinham.

Consolador espectaculo, esse, presidido pelo primeiro magistrado da Nação, mas mais consolador ainda depois que á cerimonia patriótica se seguiu a da entrega das medalhas ao heroe da Barca Setima, ao pequeno Antonio Chagas, alumno do Collegio Salesiano.

Si Olavo Bilac disse com palavras bellas o que é a nossa bandeira, Coelho Netto, diante dessa creança de comprehensiva dedicação, de admiravel heroismo, disse em linguagem excelsa o que fôra o seu acto, salvando de um naufragio certo o sagrado pavilhão auriverde.

Pequeno, modesto, mas com um orgulho que transluzia nos seus lindos olhos, essa creança acabava, pela consagração de que fôra alvo, de dar o mais alto exemplo aos homens que o desalento vae vencendo.

Chagas era o porta-bandeira do Collegio e ia a

bordo com dezenas de seus companheiros. Deu-se a catastrophe. A voz dos mestres, os alumnos reuniram-se, num pavor indescriptivel. As "sereias" apitavam, pedindo soccorro. A angustia e a afflicção reinavam em todos os espiritos. O unico refugio que muitos tinham ante os olhos allucinados era o amplo seio das aguas. A principio conseguira fazer-se com alguma ordem o salvamento, por meio de barcas ligeiras. Mas depois o desespero traduziu-se por evocações, por gritos e por prantos, e num minuto todos os corpos luctavam nas aguas.

E viu-se, então, o pequeno Antonio em lucta bravia com as ondas. Ora immergia, ora emergia, e de cada vez que a sua cabeça vinha ao lume dagua, alguma coisa da côr da esperanza resaltava dos cachoeirões espumantes.

Emfim, após uma lucta heroica, a creança é salva e todos os olhos se enchem de espanto vendo que o porta-bandeira do Collegio Salesiano, embora diante da morte implacavel, jamais perdêra a comprehensão de que era preciso salvar o symbolo da patria, embora nos esforços para conseguil-o, fosse necessario perder a vida.

Da bandeira do Collegio jamais o pequeno heroe se separou e alli a trouxera para terra, tão ensopada como as suas vestes, mas intacta e nobre como na hora em que a confiaram ás suas mãos!

Que nobilissimo exemplo de lealdade e de patriotismo deu o pequeno Antonio aos homens da nossa querida terra! Salvando a bandeira do seu batalhão, essa adoravel creança documentou as energias da nossa raça e veiu mais uma vez provar que o que nos falta não é a coragem para luctar com o mar bravo da vida, mas a instrucção necessaria para produzir heroes como o porta-bandeira do Collegio Salesiano.

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

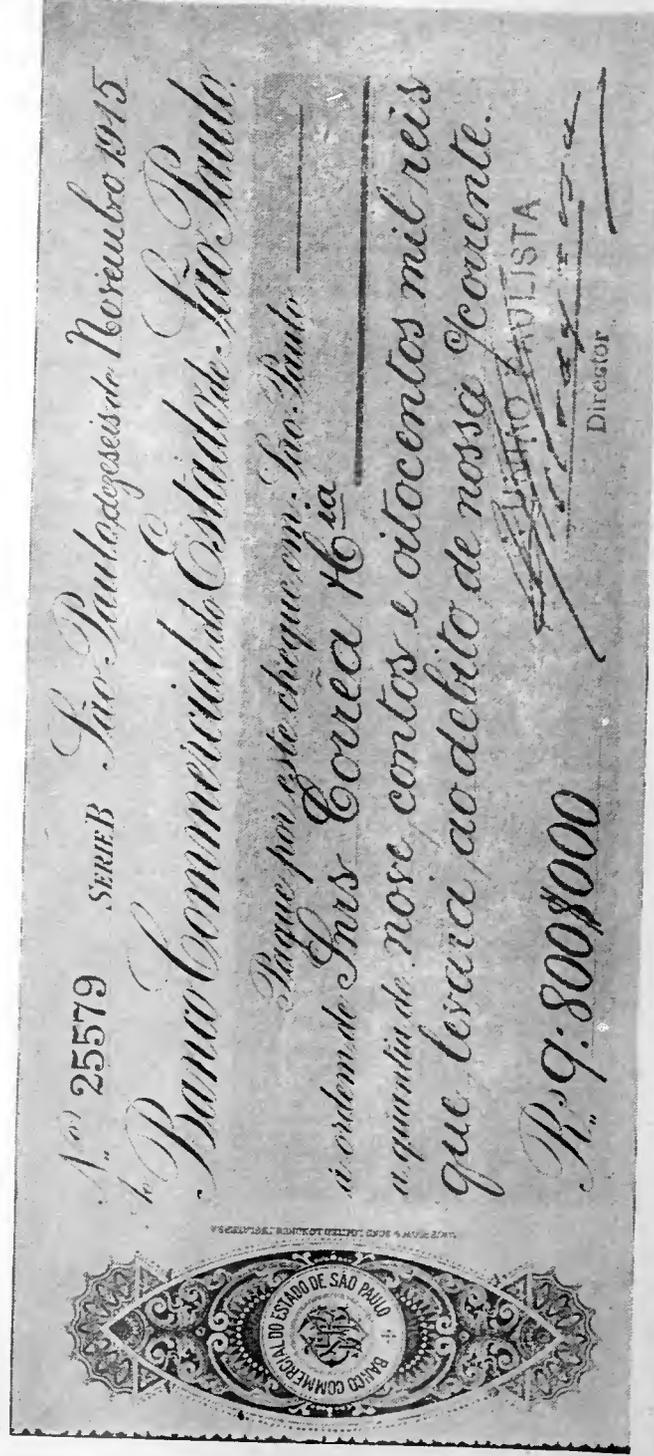
SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE emitido pela "A UNIAO PAULISTA", para a liquidação do peculio sorteado e aquisição do terreno a que tem direito o associado dr. **Abilio Sampaio**, residente á rua Alvares Cabral n.º 1, em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, possuidor do diploma de nossa série "A.", n.º de ordem 0.432 e de sorteio 0.863 e 0.864, beneficiado com o primeiro peculio de Rs. 10:000\$000 no sorteio effectuado a 13 de Novembro de 1915.

A FESTA DA BANDEIRA



Os garbosos escoteiros paulistas assistindo á Festa da Bandeira, no Quartel da Luz. (No proximo numero daremos completa reportagem photographica desta solemnidade.)

Simplicio é convidado a um concerto e acha-se ao lado de uma senhora que elle não via desde muito tempo.

Depois de varios rapapés, o ineffavel bocó fica muito serio, abaixa a voz e pergunta-lhe :
— E seu marido continua morto?

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



Os escoteiros prestando juramento á bandeira, durante a Parada de Quinze de Novembro, perante os srs. drs. Washington Luis, prefeito municipal, Alcantara Machado, Bento Bueno, Ascanio Cerquera, do conselho superior daquela patriotica instituição, e officiaes da Força Publica.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

•••
DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

•••
Redacção: RUA DIRTELLA, 35
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A
•••

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos maiores poetas e prosadores, *A Cigarra* se publicara trabalhos de outros autores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendem apenas \$5000 (com direito a receber a revista ate 31 de Dezembro de 1916), devendo a respectiva importância ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* sa manvera os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que se remettera a revista aos assignantes, cujas segundas vias, de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importância.

ASSIGNATURAS TERMINADAS A todos os assignantes cujas assignaturas já terminarem e que não as reformarem ate o dia 30 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.



FRANCISCA JULIA.

A Cigarra tem a honra de publicar hoje um soneto inédito da magnifica poetisa dos *Marmores*, *Esplinges*, e da *Alma Infantil*. O natural aqodamento com que quzemos publicar logo essa preciosa contribuição para a nossa revista, não nos permittiu fazer acompanhar a sua publicação com o retrato da illustre poetisa. No proximo numero teremos o prazer de resgatar essa falta.

A collaboração de Francisca Julia iniciada hoje, é uma festa para *A Cigarra*.

•••

ALBERTO DE OLIVEIRA

ALBERTO de Oliveira o grande parnasiano que ainda ha pouco sonorisou o nosso ambiente com as suas estrophes do mais puro quilate e a sua palavra sincera e eloquente, deu a *"Cigarra"*, por uma requintada gentileza um magnifico soneto, bordado sobre o celebre sabugueiro de Raymundo Correia, cuja historia é muito conhecida por della já se ter occupado a Academia Brasileira.

Aconteceu, porém, que o auctor, insaciavel na perfeição que sempre e sempre procurou para a sua forma, mostrou desejos de alterar um verso do seu



lindo soneto, privando, assim os nossos leitores de o lerem hoje.

Daremos no proximo numero o precioso trabalho de Alberto de Oliveira.

•••

COELHO NETTO

APOS uma interrupção, motivada pela molestia que o prendeu ao leito durante algum tempo, reencontra hoje a sua collaboração effectiva n' *"A Cigarra"*, o primoroso escriptor Coelho Netto, uma das figuras mais salientes da Academia Brasileira e um dos mais notaveis estylistas brasileiros.

Coelho Netto publicará um trabalho medito e especial em cada numero d' *"A Cigarra"*.

•••

Reportagem photographica.

DAREMOS no proximo numero, que sahirá antes de se completar a quinzena, a maior parte da nossa reportagem especial da festa da bandeira, da qual estampamos hoje apenas alguns aspectos.

Tambem fomos obrigados a deixar para o outro numero as excellentes photographias que tiramos da festa de lançamento da pedra fundamental da nova escola dos Salesianos, no bairro do Bom Retiro.

Como os leitores vêem, não temos poupado sacrificios no sentido de tornar *A Cigarra* não só o reflexo de nossa cultura artistica e literaria, como tambem o attestado vivo e eloquente do progresso paulista, documentado em nitidas e bellas gravuras.

zumi modo, não, não, e inveja.

Mas, como se torna, então, louvável o leito peccato mortal? Invejar a expressão esthetica das cousas e invejar a Deus, que to o seu autor? E podera haver, logo mais justamente, invejar ao que Deus?

Que seria, ty e pe te humana, não lóra o dese? E inveja que senão o expoente maximo do desejo? So se inveja o menor; d'ahi, em unica, com lustro, a moral do superlativo.

Com perfido, o fãntico do cate-

em S. Paulo, contra o somno em que jazia, no Brasil, o ideal da Patria.

Fal irrompe de seu carcere, indomito, numa justa revolta, o genio das aguas, derribando a eclusa, que o sapeára, e reconquistando o leito fadado ao curso do seu destino.

A Ode Civica ou antes, a "Lição da Patria" é um grito de patriotismo vibrado por um pulmão de tempera tropical. Chora e ri, nella, toda a deslumbradora energia da nossa natureza formidavel, estuando, na

no horizonte; nesta hora em que parece pairar no espaço, na expressão maxima da sua poesia, a alma da patria, é natural que a "Cigarra", numa synthese sonora, como centro da emoção ambiente, aqui pouse, na evocação do grande poeta, a cantar... a cantar...

S. Paulo, 17-11-15.

LUIS CARLOS



No proximo numero publicare-

A FESTA DA BANDEIRA



Aspecto da Festa da Bandeira, celebrada no Jardim da Infancia

cismo e sem quebra da minha indole religiosa, seja-me licito invejar... invejar humanamente, indelidamente o estro d'esse outro deus que, no caso, é Alberto de Oliveira.

Não lhe sobrassem tantas razões de estíma acendrada, por parte dos intellectuaes, e seria, para isso, bastante a Ode Civica, que, em gloria da cidade de Anchieta, lhe rolou da penna, incontida e dominante, numa noite de estrelada insomnia,

effusão de sua seiva genial, fecundada pelo Amazonas e desabrochada na violencia revel das florestas. Vive, nella, virginalmente intacto, na integridade do seu facies épico, o Brasil. E', pois, o Credo da Patria.

E, nesta hora, em que, na sua ve unção das cousas, o crepusculo esparge no ar as primeiras gottas de sereno, depois de um dia candente, que ainda vibra, em frouxo rescaldo, por um derradeiro listrão vermelho

mos o magistral soneto de Alberto de Oliveira, intitulado: *O Sabuqueiro de Raymundo Corrêa*.

Funem cigarros "SI-SI" e "MARIA".

Um pae censura seu filho pela sua prodigalidade e exclama:

— Mas, desgraçado, si a miseria vier bater à tua porta?

— Socegue, meu pae, eu não abrirei a porta.



ALBERTO

DE OLIVEIRA

"A Cigarra", esta, no momento, adstricta ao seu univo officio, cantando imprimindo na paula do seu pape, mais adejudada a claves e rakes, do que, prioritariamente, e cithras, um hymno de exultação, estival ao grande poeta do "Sol de Verão".

Elle brava aos quintos, e os seus "soalheira", consoante o seffer, são, flocos dos nossos melhores versos, com teopetereces de cithra, cadavremente racional, vem com uma convicção, na sua "alma de vazio", como uma qualesseencia, para depois diluir-se aos quatro ventos, toda a harmonia de arte, que ficou parando, pelo ambiente paustico, mercê da passagem triumphal de Alberto de Oliveira.

Em verdade, foi uma victoria a viagem do Sereno Mestre, successor legitimo de Gonçalves Dias, a quem sobreleva nos estros da imaginação. Sua conferencia "O culto da

Arte na poesia brasileira", que pueria, a principio, suscitar duvidas sobre o choque emocional, e a precezar no auditorio, em virtude do sabor classico em que

foi fundada, e da essencialidade critica de que se resintia, alcançou, ao revez, uma apoteose insustentavel, aplausos, numa exaltação commum do auditor e da assistencia.

E uma obra de labor, extremamente, não se sabe o que mais apreciava, se a forma, si o fundo.

Não contee, em a gloria de Camões, um resumo tão perfeito de cithra da poesia patria, livrando se em cithras e escolas, ao falante do seu estudo, nos seus d'acordes modernos. Para o nome de obras novas ou consagradas tem ella o prestigio mysterioso dos canones, e a pensaria, estival-a torna-se um auge, e a fundamente!

E um missal para o rito da Arte. Para, de certa forma, aqui o potadovo, porque a Arte, a sefugada religião, mais celebra a terra do que o céu; tem menos exstasis para a mystica do que para o peccado! Conluz o paganismo em triumpho, nos prelios com a moral superior, dando o caracter de idolo aos objectos do seu culto. Distigue-a como apanagio, o anejo dos homens agindo a porfia, na conquista de *quid divinum in natura*. De al



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra" por occasião do desembarque de Alberto de Oliveira na estação de Campinas. Ao lado do illustre poeta está Antanio Lobo, presidente da Camara dos Deputados.



ARTES E ARTISTAS

Guimar Novaes

O telegrama recebido em Nova York pelo *Journal do Commercio* e divulgado pela imprensa paulista vieram de longe os prognosticos que fizeram-nos quanto ao sucesso que alcançamos os concertos de Guimar Novaes no grande e esplêndido salão da Prefeitura Municipal Americana. A noite era preciosa e o programa especial para a noite, a estreia de um concerto de piano de Beethoven, com o qual a artista Quemer havia trabalhado em Londres. Porém, Beethoven era um concerto a ser tocado com exigente e despretensado, e os americanos não podiam deixar de apreciar a obra do velho mestre, que teve parte dos honreiros do público de Nova York.

Fra essa a única consagração que faltava a Guimar Novaes. E ela alcançou no momento mais difícil, numa estação em que as sumidades artísticas da Europa, como Paderewski, Godowsky, Bauer e Kreisler, recessados pela guerra, se exibem entre os norte-americanos, acostumados a applaudir os maiores e mais notáveis virtuosos do mundo.

A *Cigarra*, que tem acompanhado com carinhosa atenção a carreira triumphal de Guimar Novaes,

sente-se jubilosa por mais esse successo da gloriosa artista patricia

□□□

Izabel Azevedo Ihering.

INFORMAÇÕES que nos chegam de Santos, autorisam-nos a prever grande successo para o concerto que ali realizará, em Dezembro proximo, a distincta

pianista d. Izabel Azevedo Ihering, um dos mais preciosos rebentos da escola Chiffarelli, consagrada na Europa e na America pelos talentos extraordinarios de Guimar Novaes e Antonietta Rudge Miller.

Os santistas esperam com muita ansiedade o apparecimento de d. Izabel Azevedo Ihering.

□□□

Mario Pennaforte.

DEU-NOS o prazer de sua visita o sympathetic pianista brasileiro Mario Pennaforte, que veio a S. Paulo, a fim de realizar um concerto para apresentação de caprichos, romances e estudos de sua composição.

Mario Pennaforte estudou em Paris, revelando muito aproveitamento

□□□

A sogra (romantica) — Que sonho! ver Napoles e depois morrer!

O genro (do copeiro) — Vai ver qual é o primeiro vapor que parte para a Italia...

CINCO GERAÇÕES



Representam estas cinco pessoas um grupo de uma tatarava, duas bisavós, tres avós, tres netas, duas bisnetas e uma tataraneta. A tatarava, d. Candida de Campos Barros, completou no dia 20 do corrente, 94 annos. Seguem-se d. Francisca A. Paes de Barros, d. Chiquita Paes de Barros, d. Gertrudes Paes de Barros Faria e a pequenina Yolanda de Barros Faria.

O MAIS POBRE

Colaboração especial

para A Cigarra

A estrada ardia. Nos matos estavam erpípedos como de lenha verde ao fogo. O ziar dos insectos fez vibrar o silencio e a respiração da terra calida chorava adustamente a rescaldo. Calcutaba nua, como uma brasa ao sol, porque fizera do chapéu corbelha para as amoras que apinhara nas sebes. Era o pequenito. Caminhava contente, pensando na alegria que ia dar à mãe com aquelles fructos que levava, quando o chamaram da sombra d'umas arvores. Voltou-se em sobresalto e viu um velho e o filho do senhor das terras de ouro. Com medo de que descobrissem o furto que levava retrahiu-se, quasi chorando, mas o velho chamou-o:

— Anda cá. Não tenhas medo. Adiantando-se encolidamente viu dois cavillos aquecidos a primor que dormitavam a sombra. E o menino acolheu-o com bondade.

— De onde vens por este sol?

— Do collegio.

Que levas ali no chapéu?

Amoras.

Amoras! Que é isso?

— Fructos do mallo.

Deixa-me ver. Provou; uma, duas, muitas! espantado de que nunca lhe houvessem servido à mesa fructos tão saborosos.

Isto é só para os pobres e para os passambros, são as esmolas de Nossa Senhora. Rindo-se, já atrevido, o velho deitou-se a relvado, gemendo. Sentados na mesma pedra a beira d'agua, disse o menino ao pequenito:

Que lindos cabellos tens! Parecem d'ouro.

Se os meus cabellos fossem d'ouro, mãe, que eu não trabalharia tanto.

Tu tens mãe? exclamou o menino, maravilhado. O pequenito corou como a uma afronta.

Se tenho mãe!? Como tu? Ella é que me penteia os cabellos, ella é que me conta historias; ella é que me cura quando adoço, ella é que me costura a roupa e que me adormece, ao collo, cantando, quando, nas noites muito escuras, tremo de medo ouvindo piar a coruja. Tenho mãe, como não? Também não sou tão pobre assim.

Pois eu não tenho! suspirou o menino. A minha morreu quando nasci. Estas

terras, com tudo que nellas ha, são de meu pai, que só me tem a mim. No palacio em que moro já se hospedou um príncipe com toda a sua corte. O salão em que durmo é todo forrado de seda com listras de ouro e tapetes onde o pé se afoga. São tantos os meus criados que a muitos tenho por estranhos e pasmo quando me pedem ordens de serviço.

E quem lhe conta historias?

Historias? Leio-as nos livros.

Quem o veste e penteia?

A velha mãe.

Quem o acalenta, a noite, quando a coruja churra e o vento geme nas arvores?

Rezo à Nossa Senhora.

Quando adoce, quem o cura?

Os medicos.

E, quando a tristeza entra no seu coração?

Choro. Levantou-se, então, o pequenito e, tomando nas suas as mãos do menino millionario, encarou-o piedoso e duas lagrimas rolaram-lhe dos olhos.

Porque choras? Que tens? perguntou o menino commovido.

Choro de pena, porque nunca pensei que houvesse no mundo outro mais pobre do que eu.

COELHO NETTO

A CIGARRA, publicara, no próximo numero, que sabra antes de se completar a quinzena, larga

reportagem photographica sobre a festa da Bandeira, realizada no Quartel da Luz.

ENTRE POETAS

A tua carta lembra uma aranha empoeirada
Entre o leão iracundo e a aranha do pó—
Ora mostra, a rugir, a sua lanca trinta
Ora os enleivos tem de uma ama... (censura)

Mas não sei, afinal, a razão popular
Que te leva a assumir essa rude offensiva
Abcas e no ataque esboça grito e morte
Que o teu gesto gaiteiro, ainda mais, te implora

Os teus versos, abstratos, assim, a mim, não me chegam
Semelham fortes sons de porcelanas batidas
No solumo fragor de uma aspeta de fôrça

Mas, combates em voz e em maço, agredes-me
Porque a luta com me leu, a quem te escrevo
Desta veia amizade, a tua, agraço, a respeito

S. Paulo, Novembro de 1917

JOÃO SILVEIRA JUNIOR

dos reservistas que partilham para a guerra

Houve, na noite inaugural, um interessante concerto cujo programma esteve a cargo da senhorita Esther Petri, as senhoras Liddy Chialleresi, Conto e C. Pepe e o professor Zibarias Antuori, todos muito apreciados.

Uma cantata sempre feita pelo curso artistico que reveste e pelos seus cantantes que a declaram

Hespanholadas

Acho que a tua vida, e passado do tempo, respanta
com tanta vida, como tempo que te passado do tempo
e gaudia, como o cardal seu irmão, e um soberbo
frem de grandes arcebispos e católicas

Perdido, perdido, perdido, ulano do hespe
uma, e como o tempo, como o tempo, e o tempo
das hespanholadas

Que a tua vida, e estes hespanholadas, e a
de hespanholadas

Los cuarenta son cuarenta como el cardal

A CIGARRA EM CAMPINAS



Um grupo de senhoritas com o uniforme do "White Team", vendo-se, ao centro, o seu presidente dr. Octavio de Mello, por occasião de um picnic realisado por aquella sociedade campineira

Exposição Artística.

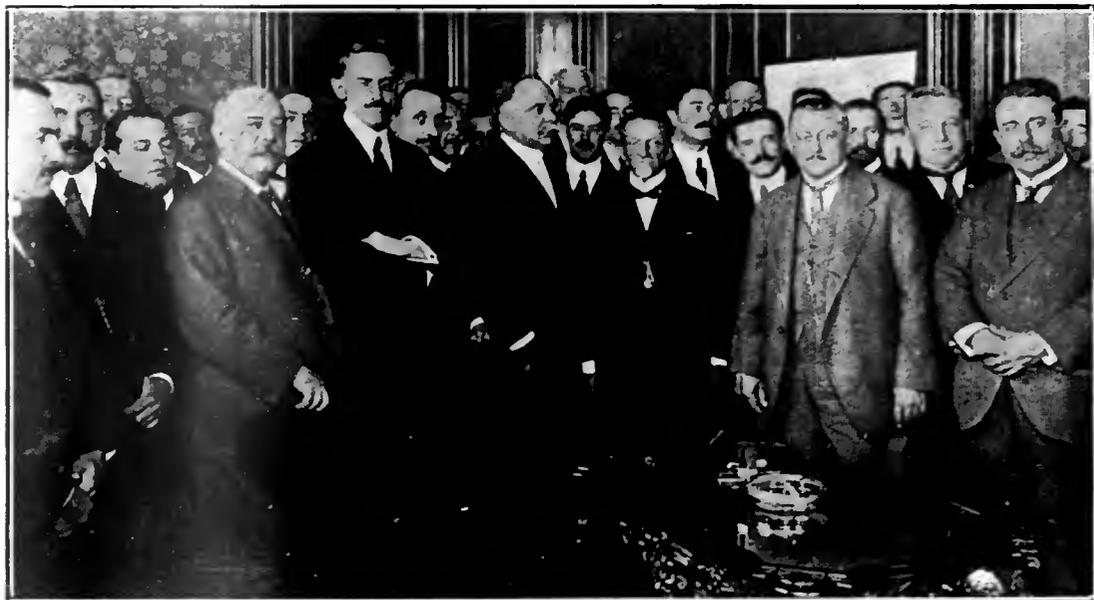
COM a presença do sr. consul italiano e de grande numero de convidados, inaugurou-se a exposição artistica promovida pela Sociedade Dante Alighieri em beneficio das victimas da secca e das familias

nal, diez como el gran duque, dos como el Papa, e uno como Dios... respondeu o hespanhol

— Como e isso? Conte-la

"Los cuarenta son los cuarenta canonicos de Toledo, los diez son los diez grandes de España, les dos como el Papa son los arsobispos de Toledo y Sevilla, y el uno como Dios es nuestro Rey..

A POSSE DO DR. CARDOSO DE ALMEIDA



Aspecto do gabinete da Secretaria da Fazenda, durante a posse do dr. Cardoso de Almeida, novo titular daquella pasta. S. exc. está entre os drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues, indicados á presidencia e vice-presidencia do Estado pela Convenção do Partido Republicano Paulista.



Outro aspecto do mesmo gabinete, por occasião da posse do dr. Cardoso de Almeida



Perfeição, glorificação...

INSTRUMENTO
LÍRICO E MUSICAL
A. C. 1915

[A uma santa]

Foge, sem odio, o mal; o bem pratica;
Se a dor lhe dói, cuida-a gostosa e boa,
Ou faz cidão com que ella lhe não dói:
Na pobreza em que está julga-se rica

O mal s'be que passa, o bem, que heia;
Por isso o Bem acolhe e o mal perdôa,
Quanto mais vive, mais se aperfeiçoa,
Quanto mais sofre, mais se glorifica

Por essa alta moral os actos regra;
Em nenhum outro esforço em vão se cança,
Por nenhum outro ideal se bate em vão.

É feliz, mais feliz porque se alegra
Não com o pouco que a sua mão alcança,
Porém com o pouco que já tem na mão.

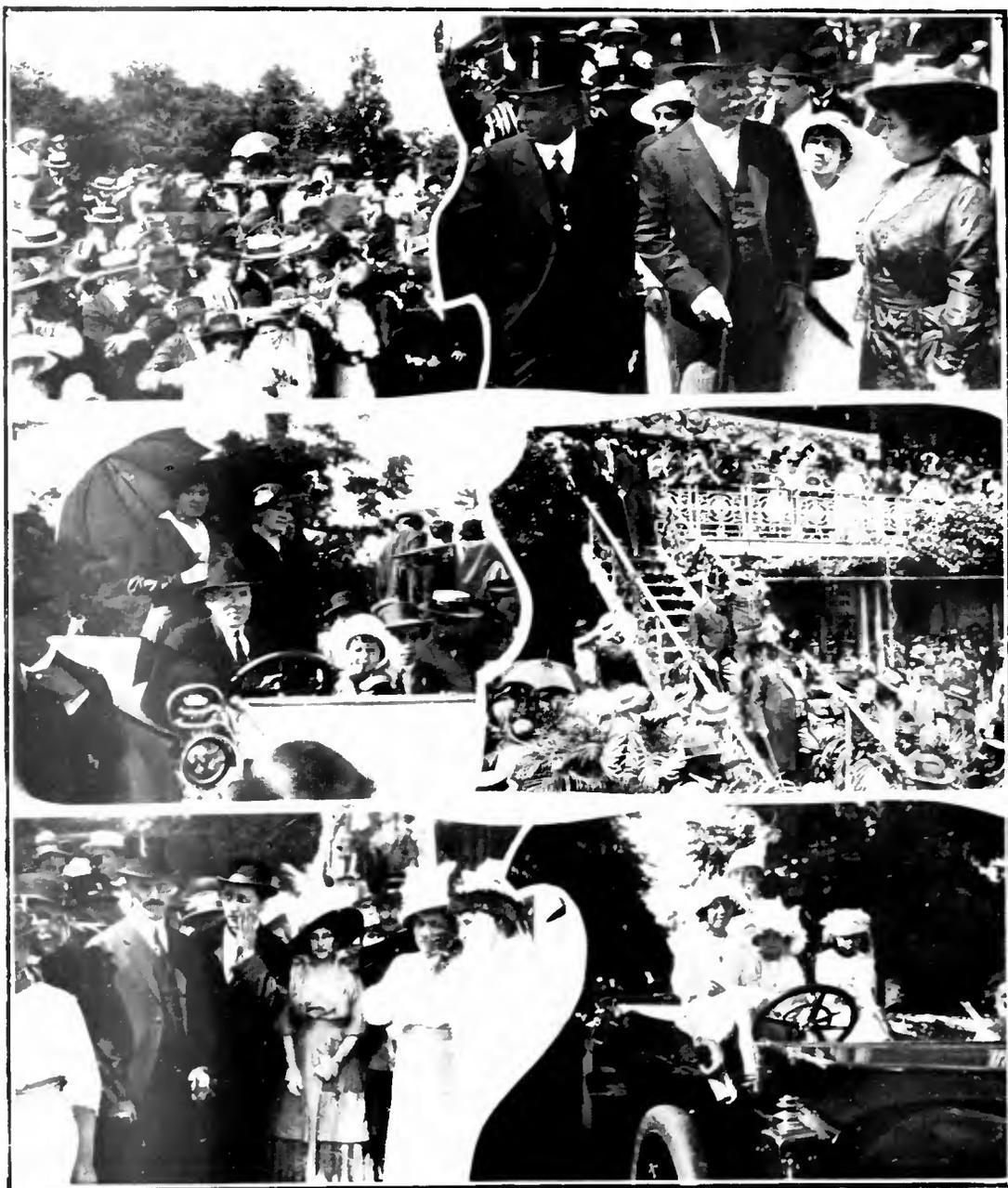
S. Paulo, 16 de Novembro de 1915

FRANCISCA JULIA DA SILVA





A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



1 — Um aspecto da assistência, ao redor da raia; 2 — O dr. Cardoso de Almeida, secretario da fazenda, sua exma. esposa, d. Ismenia Cardoso de Almeida e o dr. Antonio Lobo, presidente da Camera dos Deputados, assistindo a parada; 3 — O automovel do dr. Fernão Salles; 4 — O sr. presidente e secretarios de Estado retirando-se da tribuna official, após a parada; 5 — O dr. Altino Arantes, seu official de gabinete, sr. Cyro de Freitas Valle, e as exmas. filhas do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, assistindo as manobras; 6 — Um automovel ao redor da raia.

ALBERTO DE OLIVEIRA



As alunas do curso doente da Escola Normal de S. Paulo, posando para "A Cigarra" por ocasião da visita do brilhante poeta áquelle estabelecimento de ensino onde recitou a sua magistral "Ode à Pátria" que foi acolhida por vibrantes e calorosos applausos.



Poemas, Versos e Romãs: todos de uma inspiração lírica e amorosa. O parnasiano sinuoso seu estro resplende neste soneto "Vaso Grego".

Esta de aureos teus, gregos, está
de duas mãos de ouro, e o dia
me te serás aos deus, e a terra
inda do Olympo, e o Deus serás.

Era o poeta de teus, e a gregos
então e ora te serás, e a terra
a laço amigra a deus, e a terra
inda de roseas petals, e a terra.

Depois — Mas, a gregos, e a gregos
Lucas, e a gregos, e a gregos
lucas, e a gregos, e a gregos.

Igual voz, igual voz, e a gregos
fosse a encantada, e a gregos
qual se essa voz, e a gregos.

O lirismo harmonioso da "Borboleta Azul" com o colorido da sua imaginação, disse, no seguinte poemeto que

Resplende o Sol, e a gregos, e a gregos
aragem vem, e a gregos, e a gregos
E em tudo, a gregos, e a gregos
Para uma grande borboleta azul.

Alberto de Oliveira, dominado pela influencia deste meio americano e meridional, decanta a belleza da paisagem nas estações da primavera e do outono, a magnificencia das florestas, a variedade dos matagães, o azul turquesa do céu e o esbrazeamento do Sol, nesta primorosa terra dos enlevos do seu coração, a qual celebrou nas estrophes da sublime Ode à Pátria!...

Meticuloso e correctissimo na forma de sua poesia, escreveu o critico leixeira Bastos que o cantor das *Meridionaes* "Como artista, se trocasse a lyra pela paizeta — talvez viesse a ser um grande pintor."

Mas, pintor de abundante colorido na sua versificação, musicista pelo rythmo das canções, artista pela imaginação luminosa — Alberto de Oliveira é na Esthetica americana um emocional extraordinario e como tal merecedor dos louros com que

eram engraldados os poetas das épocas do classicismo.

Recentemente publicou as duas produções *Céo Terra e Mar*, em que reuniu trechos dos prosadores modernos mais notaveis e insignes, e o *Livro de Ouro da Poesia Brasileira*, outra collectanea das magnificencias artisticas dos grandes poetas nacionaes.

Orador de eloquencia elegante, dicção agradável e voz cheia, Alberto de Oliveira possui as qualidades essenciais para affirmar o valor da sua intelligencia tão bella e deslumbrante.

Veio à tradicional Paulicêa e com applausos estrepitosos um publico de elite o acclamou, palpitando de entusiasmo e de contentamento.

S. Paulo, Novembro de 1915.

LEOPOLDO DE FRLITAS

O Poeta Alberto de Oliveira



A *Semana e Vida Moderna* esta dirigida por Luiz Murat, o novo poeta das Ondas, e aquelle por Valentim Magalhães, prosador e novelista da *Alma*, dos *Quadros e Cantos* e do *Flor de Sangue*.

O Rio de Janeiro, a formosa e resplandecente capital brasileira, encontra então, na collaboração do jornalismo com as pennas rutilantes de Athys e Aluisio Azevedo, Pardoal Manuel Olavo Bilac, Corina Nello, Alelino Lantour, Raymundo Corrêa, Eguisreda Coimbra, Oscar Rosas, Emílio de Menezes, Alberto de Oliveira, José do Patrocínio e outros prosistas e poetas inspirados que fizeram o seu Parnaso nas columnas da *Gazeta de Notícias*, de que era director o inolvidavel dr. Ferreira de Viana.

Em dest. magnifico jornal que alguns destes collaboradores fizeram depois a *Cidade do Rio* e *O Combate*, além das duas alludidas revistas literarias e hebdomadarias.

Machado de Assis, o submissimo escriptor do *Memorial do Arco e*

Yavá Garcia era o aclamado chefe da literatura nacional, e pelidireto do seu talento e arte incomparavel.

O dr. Luiz Dellino alcançara os honros de Mestre no grupo parnasianista e distinguia-se pela originalidade de poetica e correição com que buelava os sonetos e canções.

Contrario a esta juventude de intelligencia vibrante, aptidão provada nas lides intellectuaes e coragem ardorosa, surgiu Sylvio Romero com os seus processos de critica scientifica e philosophia germanista.

Por uma bella epoca de renovação espirital em nosso paiz e em mellos constantes na imprensa diaria e na tribuna das conferencias publicas, pelos principios liberaes e democraticos.

O segundo Imperio to avia como o Sol ao seu Ocaso politico.

Quasi toda essa mocidade literaria impeliosamente combatia pela victoria da Republica e sagrava no pontificado da democracia governamental o illustre publicista Quintino Bocaviva, que era tambem literato e descendente da escola do romanticismo.

Alberto de Oliveira sobresahia como artista do verso. Suas estrophes sonoras foram sempre recebidas com applauso e emocionavam a todos que as liam ou ouviam declamadas.

Escreveu os livros *Canções Romanticas*; *Meridionaes*; *Sonetos e*

FESTA DE BENEFICIO



Grupo de senhoras e senhoritas photographadas para "A Cigarra" por occasiaõ da ultima festa, realisada no Theatro Municipal, em beneficio das familias dos soldados alliados que pereceram na guerra.

GRANDE artista brasileiro, representante legitimo da evolução poetica em que o parnasianismo de Leconte de Lisle e de François Coppée se converteu em escola artistica em nosso paiz, è sem duvida, Alberto de Oliveira.

Seu nome è celebre desde a proclamação da primeira Republica da poezia franceza nesta região da America Meridional, pela mocidade que escreveu as excellentes revistas

Poem.
ma
O
enly

Esta
de di
a 14
ind

Fra
culao
a ba
da

Dep
lucio
fins

lmod
lisse
qua

O l
lefi A
magit
que

Re
Ea
Paire

Faculdade de Direito de S. Paulo
BACHARELANDOS DE 1915



JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,



CARLOS AUGUSTO DE PAIVA

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,



Sr. Basílio de M. R. de M. L. de M. L.

Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,



Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,
Quando a vida se desce para a vida,

João da Veiga



no Circulo

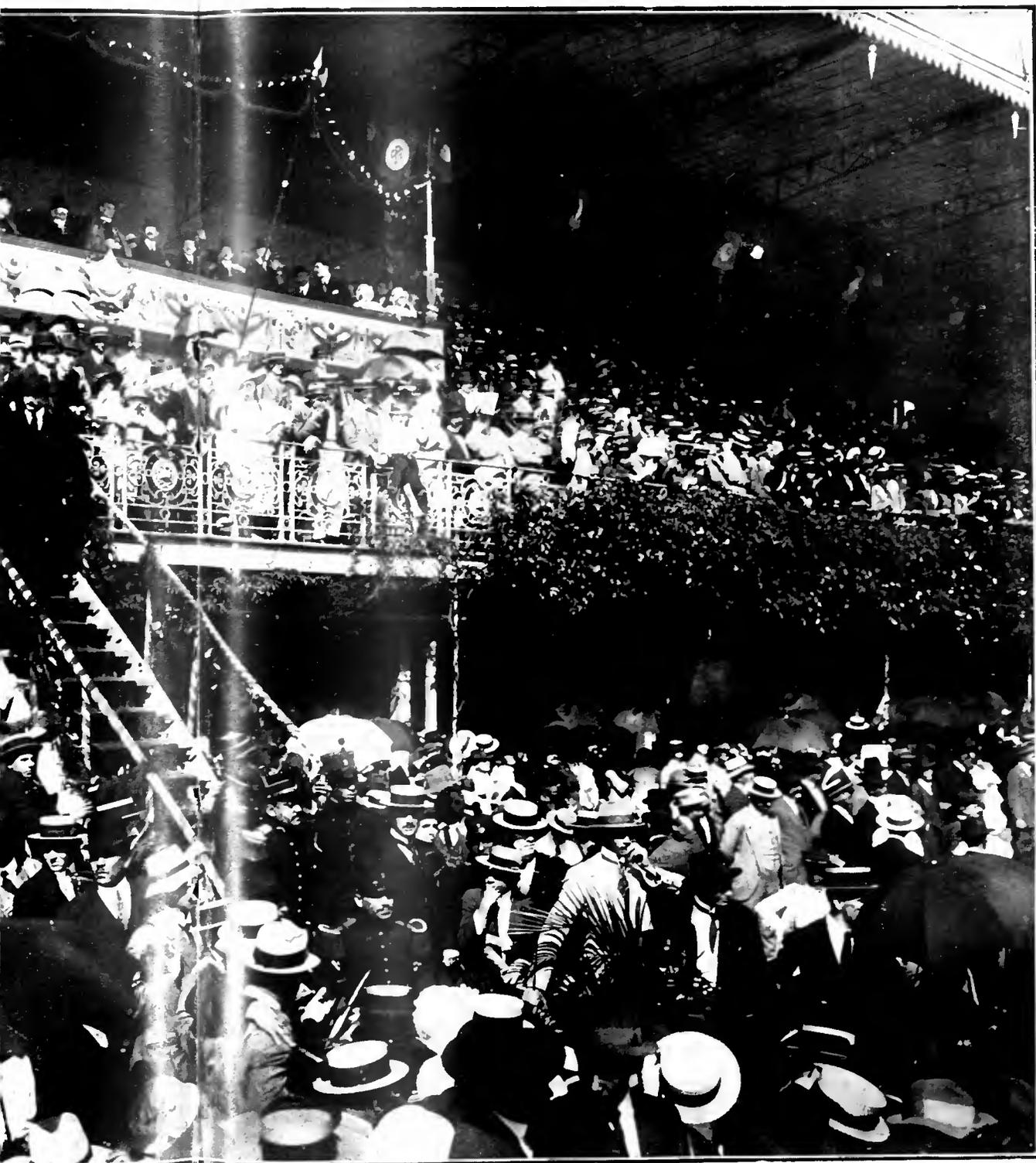
ALBERTO DE OLIVEIRA



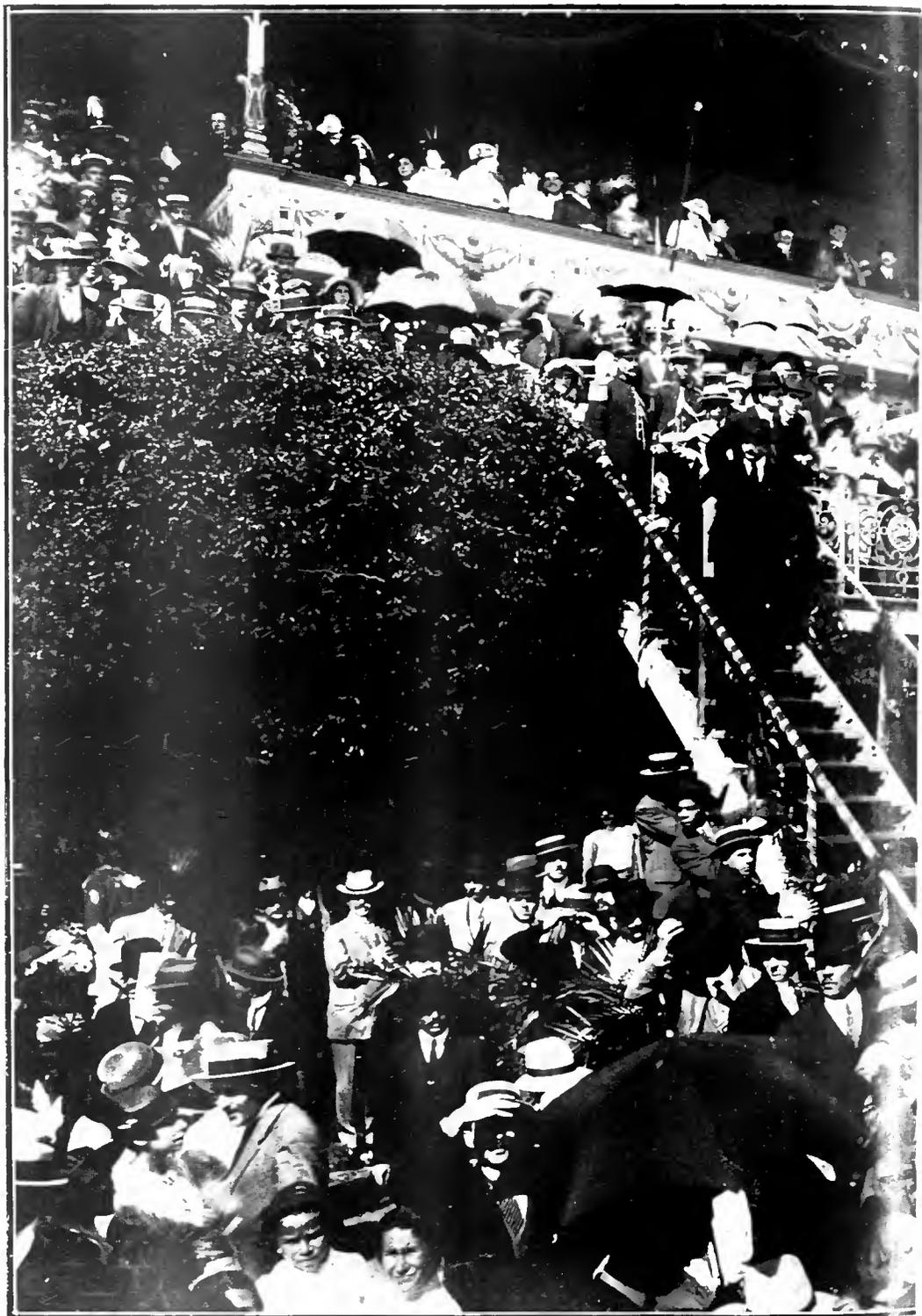
Grande grupo de senhoras e senhores fotografados para "A Cigarra" no salão do Clube Italiano de S. Paulo, em homenagem ao Dia do Rei S. Paulo.



Grupo de senhoras e senhores fotografadas para "A Cigarra" durante a recepção realizada no Clube Italiano de S. Paulo, para festejar o onomástico do Rei Victor Manoel III.

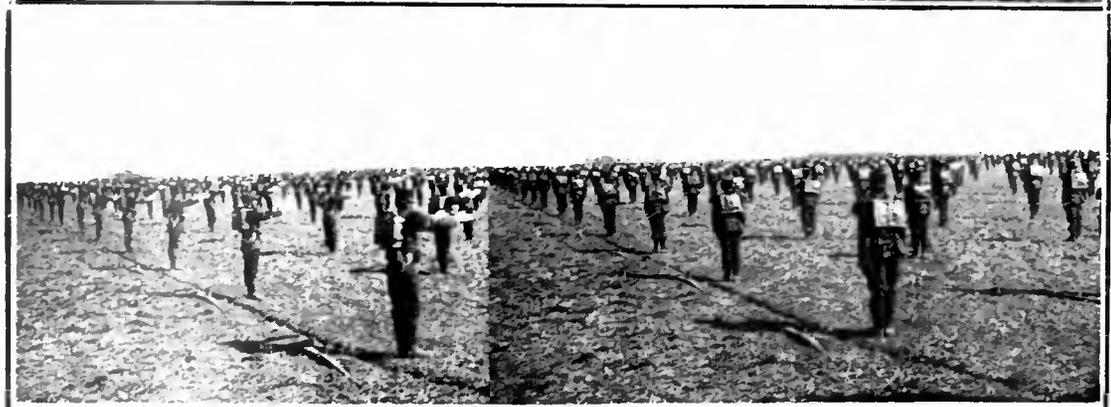
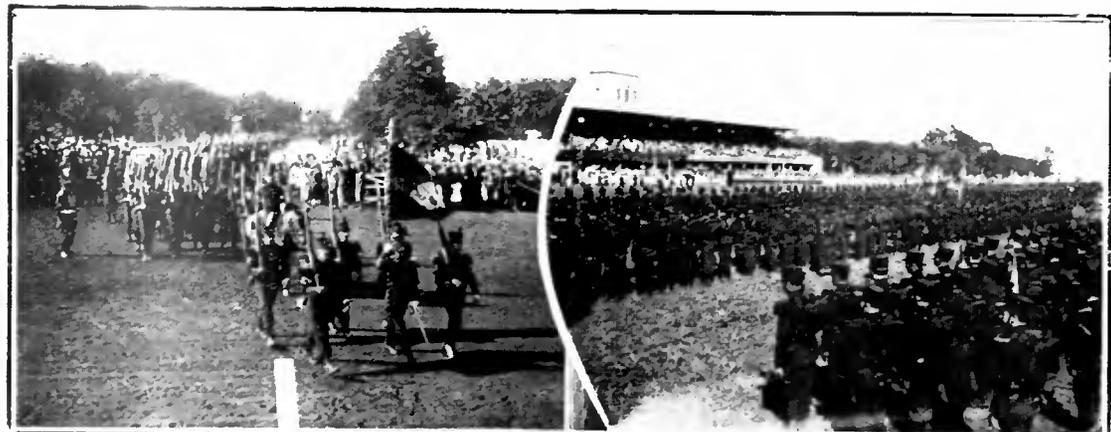


AS DO PRADO D. M. DURANTE A BRILHANTE PARADA DA FORÇA PUBLICA DE S. PAULO.
AL ASSISTIRAM CERCA DE CINCOENTA MIL PESSOAS



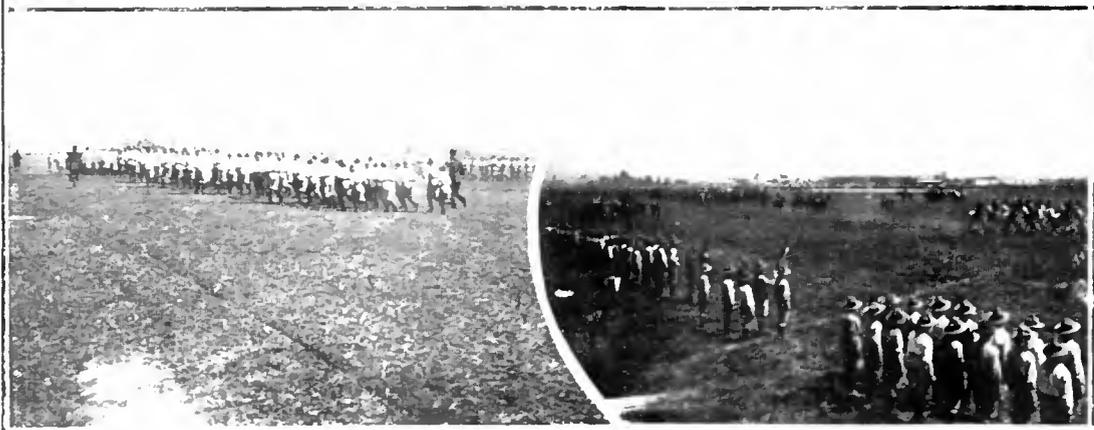
ASPECTO DA TRIBUNA OFICIAL E ARCHIBANCADAS DO PRADO DA
A' QUAL ASSISTIRAM C

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



1 — A cavalaria no Prado da Mooca; 2 — A infantaria formada a passagem dos srs. Conselheiro Ruy Barbosa, presidente do Estado, e Lioy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Pública; 3 — Exercício de gymnastica sueca pelos soldados de infantaria; 4 — Outro aspecto dos mesmos exercícios; 5 e 6 — Aspectos do brigue da infantaria

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



1. — A chegada de D. Duarte Leopoldo, o bispo metropolitano, a tribuna oficial do Prado da Moura; 2. — O automóvel do dr. Octavio Ferreira Alves; 3. — As exibições dos escoteiros no campo das manobras; 4. — Os escoteiros cometas em uma enchantação de chuva a cavallaria; 5. — Um aspecto do campo em que se realizou a parada; 6. — A estrêda triumphal dos escoteiros.

Uma manhã, aiantou-se aos camaradas que vinham tangendo a tropa, no sertão de Minas. Queria alcançar, antes de meio dia, a casa do Serjo, "soca lô de cangica", caboclo bonachão que tinha um monojolo na beira do Retiro. Esperava poder comer um almocinbo fresco, que não havia homem mais hospitaleiro em toda a longinqua redondeza, ao contrario da mulher que era sovina como todos os diabos.

Já do espigão, na descida para a varzea, Bonina ouviu o gemido compassado do monojolo soccando milhinho, ... bum! ... chiu! ... nhê! ... buin!

Trazia o estomago na "cacunda", de fome. Ao passar o riacho, parou para desalterar o cavallo e notou a clareza da agua, a frescura e a quantidade de seixos, cada qual mais redondo e alvinho.

Foi chegando, apoeou. Apareceu-lhe a mulher do Serjo, de cara feia.

Cadê o Serjo, siá donna?

Foi na cidade, bem cedo, busca remédio pro Bastião.

Lou cumia fome damnada, siá donna!

Nois ja armoçou, respondeu a cabocla.

Pois é pena, que eu vinha ensinã pra mecê um prato baratinho... quando se está no sertão se come de tudo... si mecê tivesse ahí meia dúzia de ovo, eu ensinava mecê fazer uma "frigideira de pedra"...

"Falé francamente, uns ovo si pode arranjà... e lá se foi para o interior da casa a mulher, curiosa, e voltou com os ovos.

"Me esqueci de lalã na gordura..."

A mulher tornou a voltar para dentro da habitação e trouxe um lanho de toucinho salgado.

"Agora mecê lava o toucinho e bate os ovos numa vasilha que eu vou catã as pedra.

Quando chegou de volta, o fogo estava estalando e a gordura branca, enquanto a cabocla com o rosto alvagueado gritava para dentro:

— Não levanta, Bastião, menino damnado, que tu tá doente...

Bonina tomou a vasilha, misturou os pedregulhos com os ovos batidos, e exclamou:

Tá no ponto.

Virou a mistura na gordura quente, que chiou mais forte, saltando,

Em pouco, ficou prompta a fritada. A mulher acocorou-se a um canto, em expectativa. Bonina, muito serio, puxou a "bahiana", de dois palinos e riscou a fritada em fatias.

Sentou-se perto da porta, espetou um pedaço, ainda quente, na ponta da faca e indagou:

— Ha quanto tempo Bastião tá na cama?...

garosa, nova pergunta. A cabocla linba se aproximado de olhos acesos.

— É o Serjo quando foi...

Cuspiu longe outra pedra.

Uê! então mecê não engole as pedra?

Ora! donna! pois mecê não vê que as pedra é só pra dá o gostinho!

...

Quando Bonina montou a cavallo, com a barriga cheia, e deu às costas, a mulher estendeu a mão e praguejou:

— Tesconjuro, tabaréo de uma figa!

E o tropeiro for-se pela estrada á fora, cantarolando: "Enganei um bo-bo coa casca de um ovo... trolalô... trolalô... pão doce.

Novembro de 1915.

LEVEN VAMPRE!

PONTUALIDADE.

A pontualidade, dizia Luiz XIV, é a urbanidade dos reis. É tambem o dever da gente bem educada e a lei dos homens que se dedicam aos negocios. É uma maneira de manifestarmos o nosso respeito às pessoas com quem nos achamos em contacto em razão dos negocios da vida. É tambem, até certo ponto, um acto de consciencia, porquanto uma entrevista é um contracto, expresso ou implicito, e aquelle que deixa de comparecer, não só falta á sua palavra, como abusa reprehensivelmente do tempo alheio.

♦ ♦ ♦

ENTRE GENRO E SOGRA:

Ella— Ajuda-me a escolher um brinde para presente dos teus annos. Qual ha de ser?

Elle— Uma piteira, onde mande gravar o seu retrato.

Ella— Que amabilidade! O meu retrato em uma piteira! Mas para que?

Elle— Para vêr si assim posso perder o vicio de fumar!



benelicio

Coa barriga o barranco, eguei a maningum! uma é bingá de tivesse um! outra veis, já macota... gentes! que onta de cada um pendura-osca. Pego socca. Pois mo?! "Oio un que eu u, enfio na-leite!! — bi café cum

semente de

só pega de

s, acompa- ne ninguem onclua di-

do da ca-



Metteu um pedaço na bocca e mastigou com cuidado.

— Desde hoje cedo.

Ahn! isso não é nada...

Cuspiu fora da casa um pedregulho. Novo pedaço, nova mastigação va-

FESTA DE BENEFICIO



Outro grupo de senhoritas que tomaram parte na última festa realizada no Theatro Municipal, em benefício das famílias dos soldados aliados que pereceram na guerra

Historia Caipira



"Fritada de pedras."

Não havia caboclo mais contador de historia. E ninguém tinha como elle o segredo de pôr a gente á vontade.

Era um velho secco, de olhos pequeninos e scintillantes, com o rosto sempre emolurado de um sorriso travesso. Tinha a pelle ressequida enrugada nos cantos dos olhos, nos cantos da bocca em semi-circulos.

Só apparecia no arruaal de tempos em tempos, cada vez mais cosido pelo Sol e mais cheio de pes de gallinha, arrastando na poeira umas esporas enormes, que causavam admiração á mentada.

Tinha envelhecido no lombo de um piquira, percorrendo sertões, "bar-ganhando", tomando e passando mantas, do sertão da Bahia ao de Minas, do Triangulo ao interior de S.

Paulo. Nunca teve parada em parte alguma. Parecia levar no picuá com a dôse de lamo uma dôse maior de bom humor, de sadio alegria.

Só uma vez ouviram ao Bonina uma phrase melancholica. Falava-se de mulheres bonitas, de feitiços, de saudades. E o velho tropento sentenciou:

"Sodale", é um espinho de manlacaru no coração do caboclo."

"Ora, imaginem vocês, que um dia eu desci o S. Francisco, no sertão da Bahia. Era cada estrão de rio que Deus nos acuda. Eu ia cum fome dançada! A passoca tinha acabado, tinha acabado a "carne de sol". Nem um tico de caninha pra refresco. Fazia um calô dos dia-

bo! Por frai, não pude. Coa barriga dando hora, encostei no barranco, parei numa sombra e peguei a matutã. Dahi a pouco, Ichigum! uma coisa caíu nagua. "Isso é lingá de chamã tabarana; si eu tivesse um pouco de calê,, Ichigum! outra veis. "Pra sê ingá é cada ingá macota,,. Oiet na arve. "Uai! gentes! que fruta esquisita!.. Na ponta de cada goio tava uma coisa ansim pendurada, trocada, que nem rosca. Pego uma fruta levo ella na bocca. Pois não é que era rosca mesmo?!" Oio no rio que cor de agua que eu nunca vi! Pego a caneca, enlio nagua, porvo! Café com leite!! — "Home! cumi rosca e bebi café cum leite até não podê mais..."

— Porque não trouxe semente de uma arvore tão boa?

— Ah! vi dizê que só pega de goio..."

Dava laes gargalhadas, acompanhando as polocas a que ninguém resistia e todo mundo concluia dizendo:

Esse Bonina é levado da carepa!

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



1 — A bandeira da cavallaria; 2 — A entrada da cavallaria no Prado da Moóca; 3 — Bivaque da cavallaria;
 4 — Evoluções da cavallaria no campo das manobras; 5 — Outro aspecto do bivaque da cavallaria;
 6 — O Corpo de Bombeiros no campo das manobras.

Dr. Cardoso de Almeida

O dr. Cardoso de Almeida é uma das figuras de mais brilhante relevo na politica paulista. As suas complexas qualidades de administrador, de politico, de parlamentar e financista, já tiveram comprovação cabal.

Tanto em cargos da administração do Estado, em que foi secretario varias vezes, como no preenchimento do mandato de deputado federal, a sua passagem tem sido assignalada por serviços de real valia.

No Poder Legislativo Federal não ha posto de mais confiança, que maior capacidade exija que o de membro da Comissão de Finanças, cuja esphera de acção abrangia toda a administração do paiz, em todos os seus departamentos. Alcançallo é obter uma verdadeira consagração. O dr. Cardoso de Almeida, porém, não o accellou por vaidade: a competência e a operosidade com que se desempenhou desse cargo puzeram em evidencia a sua personalidade no Congresso Federal, mostrando o superior criterio de que é dotado.

Si, porém, a sua falta, tanto para S. Paulo como para a União, vai ser sensivel na Comissão de Finanças, todavia, na pasta da Fazenda do nosso Estado, a sua comprovado preparo estava particularmente indicado para receber a difficil successão do notavel especialista dr. Sampaio Vidal, que com tanto criterio e com-

petencia e com tão entranhada dedicação dirigiu as finanças de S. Paulo.

O amplo descortino politico e intellectual do dr. Cardoso de Almeida, a sua capacidade de trabalho, o seu perfeito conhecimento das questões financeiras e economicas tornaram-no peculiarmente talhado para desempenhar o cargo que lhe foi commettido.

É-lhe ora incumbida a mais dura das funções. Todas as circunstancias se accumulam para tornar summamente espinhosa e delicada a gestão das finanças paulistas.

O acolhimento que ao dr. Cardoso de Almeida fez a opinião publica e a acceptação que o seu nome teve por parte de todas as correntes partidarias bem mostram a confiança que o seu passado inspira a todos para a gestão do difficil cargo que lhe é entregue.

O dr. Cardoso de Almeida tem qualidades de sobra para corresponder á sympathica expectativa que despertou a sua nomeação. É uma personalidade de destaque a que não faltam requisitos para o desempenho de mais altos postos na administração do paiz.

Novembro de 1915.

MARIO PINTO SERVA

△△△

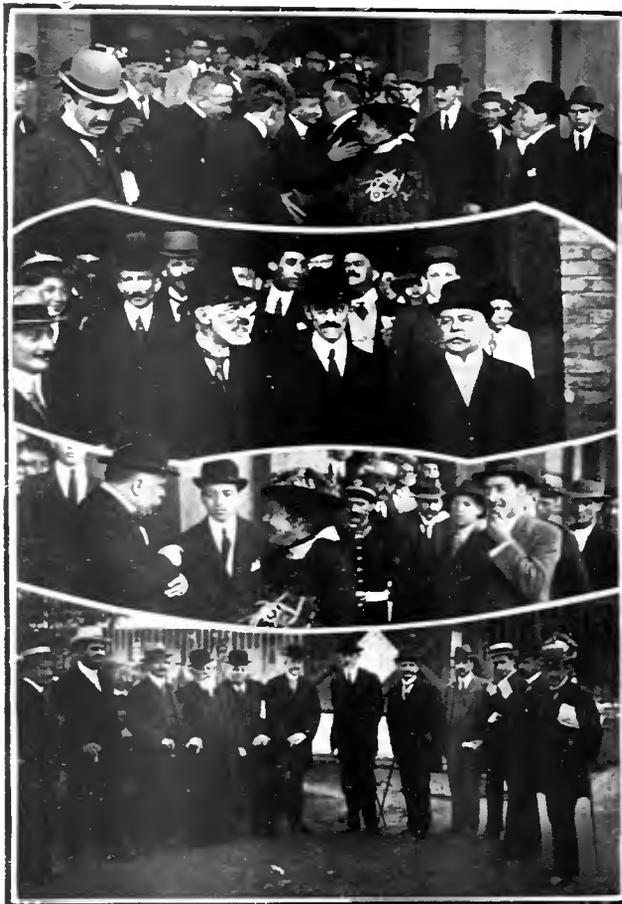
INDULGENCIA:

— Doutor, o senhor julga que uma grande surpresa possa occasionar uma recahida?

Por lorça...

— Então, peço-lhe que seja indulgente na conta.

— A CHEGADA DO DR. CARDOSO DE ALMEIDA —



1. O dr. Cardoso de Almeida abraçando os amigos, ao desembarcar na gare da Luz; 2. S. ex. ao lado do dr. Almino Arautes, senador Lacerda Franco, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Francisco Rodrigues Alves, filho e outras pessoas gradas; 3. O dr. Cardoso de Almeida, sua ex-mulher, d. Ismenia Cardoso de Almeida, e o dr. Mario Cardoso de Almeida, seu official de gabinete; 4. Representantes officiaes e outras pessoas gradas, posando para "A Cigarra", enquanto esperavam o dr. Cardoso de Almeida.

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



- 1 - As bandeiras dos batalhões e regimentos que tomaram parte na parada. 2 - O coronel João Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica, e seu estado maior. 3 - A artilharia estendida em linha, quando se executava o Hymno Nacional. 4 - O corpo médico e secção da ambulancia. 5 - O bivaque da artilharia. 6 - Outro aspecto do bivaque da artilharia.

CORONEL JOSÉ PAULINO NOGUEIRA



O enterro do distinto e operoso cavalheiro Coronel José Paulino Nogueira, em Campinas. Esta photographia foi tirada no momento em que o corpo era conduzido da gare da Paulista para o Cemiterio daquela cidade, da qual o morto era filho estremecido.



Aspecto do Cemiterio de Campinas, ao baixar à sepultura o corpo do saudoso paulista

sentadas nas altas cadeiras d'estofo, as Tres Graças, suas filhas.

N'outra extremidade do salão, apoiado ao grande piano de cauda, o Alvarenga, quart'annista de Direito, ao lado do dr. Cruz e do Visconde de Serra Mansa, escutava attencioso o velho Visconde que discutia politica, aos berros, com o bom Cruz.

—Não, não me convences, Cruz amigo! O poiz não tinha ainda idade sufficiente para uma completa emancipação politica! O resultado é esse...

E repentinamente, voltou-se ao Alvarenga que bocejava ao lado, lançando olhares elasticos para as Ornellas:

—Sabes, Alvarenga, a Annita é noiva do Pesta-

as casacas negras e frises que se amontavam entre as ombreiras das portas: nos renques de cadeiras, as senhoras cochichavam e sorriam, agitando lentamente os grandes leques de plumas.

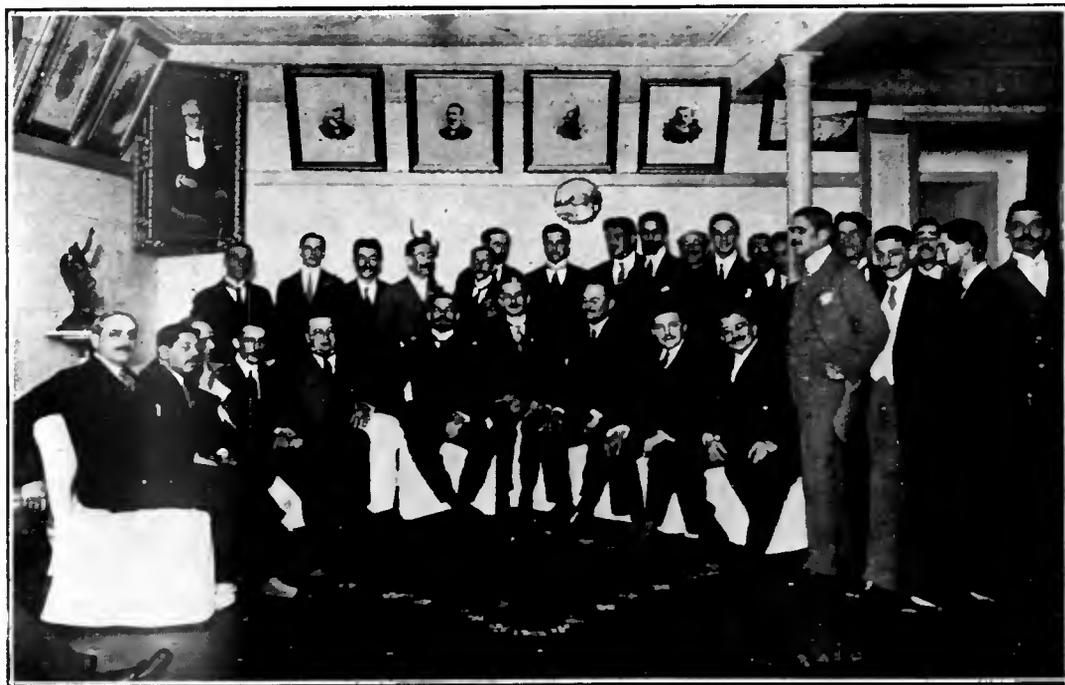
Pestana, de melenas triumphantes, rompeu pelo salão e arrebatou uma das Graças para a valsa que ondulava em espiraes languidas.

—Toca a lançar, rapazes! E aproveitar!—gritava, espalhafatosamente, entre os pares, o excellente Mendonça.

E Ornellas, enlevado, com as mãos nas costas, sob as abas da casaca, sorria á filha que volteava nos braços do poeta, deixando atraz de si um sulco branco e suave de seu vestido tufado...

Fôra, onde os compassos romanticos da valsa vi-

HOMENAGEM AO DR LUIZ SILVEIRA



Outro aspecto do salão do *Correio Paulistano*, por occasião das homenagens ao dr. Luiz Silveira

na. Assim m'o disse o Menlonça, hontem, ne Igreja o Collegio...

O estudante, tremulo e surpreso, resumiu num "Ah!", dolorosamente breve, toda a repentina angustia que essa noticia fatal lhe accendia n'alma. E elle se sentiu, alli, na grande sala illuminada e cheia, lamentavelmente ridiculo na sua casaca de panno preto e na sua illusão.

—A orchestra do Jesuino atacou, com furia, a "Valsa da Tyranna... Alvorçaram-se, com a musica,

nham se esbater, sob a lua clara d'Abril, um vulto sombrio passou. Dobrou lentamente uma esquina e, de leve, como que levado pelos sons da valsa que fugiam, que se apagavam, tambem foi se esbatendo aos poucos na escuridão silenciosa da rua da Gloria. Era Alvarenga, o ingenuo adorador d'Annita.

Longe, na extremidade da rua, uma porta bateu forte e secca e uma rótula baixa illuminou-se frouxamente, desmaiadamente...

Alvarenga, só, no seu quarto desconfortavel d'es-

SINOS DA PASCHOA

ERA em S. Paulo, no tempo gracioso dos motes e das mazurkas, quando o desembargador Ornellas morava no becco dos Carmelitas.

Ornellas, o Janjão Ornellas, como era conhecido em todo o bairro da Sé, vivia pingueamente em seu vasto casarão senhorial, nessas eras remotas da Regencia, em companhia de sua mulher, a sensata Dona Gertrudes, de suas tres filhas (as Tres Graças — como

O sarau do Mendonça foi o assumpto de toda uma semana. Dona Genoveva, a prestimosa viuva do Kolim, o velho Kolim dos oculos, exprimia toda a sua inspiração na confecção dos doces; sob as arcadas, no ruinoso Convento de S. Francisco, os estudantes discutiam e commentavam estridentemente a grande festa; e os poetas, os extraordinarios poetas desses idos tempos, num regimen preparatorio d'espírito, escovavam as rimas para a gloza torturante.

HOMENAGEM AO DR. LUIZ SILVEIRA



Grupo photographado no salão do *Correio Paulistano* durante as homenagens ali prestadas ao seu distincto e operoso administrador dr. Luiz Silveira. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita: drs. Padua Salles, Carlos de Campos, Olavo Egydio, Freitas Valle e Luiz Silveira.

ternamente as appellidára o poeta Pestana), de um moleque e de cinco excellentes mucamas.

Ora, como fosse sabbado d'alleluia e houvesse baile em casa do Commendador Mendonça — um abastado portuguez, obeso e rheumatico — Ignez, Anna e Sinhá, as Tres Graças, mettidas nos seus grandes vestidos de tufo, que o tio Ladislau lhes trouxera da Côte, e ajudadas pelas zelosas mucamas, terminavam, na vasta alcova, as ultimas operações complicadas do toucado.

Quando o grande bronze da Sé badalou somnolentemente as nove da noite, no sobrado do Mendonça já ia, num festiva animação, um negro adejar de casacas e um farfalhar aspero de tafetês.

A luz morna das longas serpentinas de crystal, que piscavam sobre os consólos, conversavam animadamente, em grupos, os convidados. A um canto, num desvão da janella, o poeta Pestana, o famoso autor dos "Olhos d'Elvira...", sorria, condescendente, ao Desembargador Ornellas que, vaidoso, lhe apontava,

A MINHA RUA

A rua em que moro fica num bairro quasi central. Mas até esse não chegam os rumores metallicos da cidade. O unico rumor que accorda o seu ar adormecido vem dos diferentes pregões da manhã: "Tripeiro", "Bananeiro—banana maçã, limão o gallego. Oh, bateu, bateu, bananeiro".

Da minha janella, meus olhos, todas as manhãs, sobem primeiramente até ao regaço esplendente do cru. Depois, bem saturados de luz, fazem a viagem contemplativa pelas janellas da minha rua, passam aqui e alli mais demoradamente, acabando por se perder na casaria dos bairros distantes.

Já os senhores repararam como na contemplação das coisas a distancia a perspectiva illude a retina? E hoje, fitando o dorso da Cantareira, com os trechos de planice que lhe fazem moldura, a serra parecia-me ao sol um enorme lagosto côr de esmeralda em que se engastavam pequenos pontos brancos e que outra coisa não eram senão os casinhas do logar, de uma alvura reluzente.

O tremzinho cortava a recha silencio-so, com o seu pennacho de fumo a perder-se no ar frio da manhã. Visto assim, zig-zagueante, calado, com leves movimentos tremulos, tomal-o-icis por uma enorme serpente coleando a terra humedecida.

Sob as irisações da luz, a mole da Ingleza, essa

obra extraordinaria que tanto pode fazer o nosso como o orgulho britanico, dá a idéa de um castello com torrellas côr de sangue, aqui e alli manchadas de brancuras. Que imaginaes vós que possa lembrar a distancia, a imagem do Crucificado no alto da torre do Coração de Jesus? Nada mais que um menino Jesus de oratorio, com reverberações metallicas, faiscentes!

Ha uma quintessencia de goso espiritual em todo o trabalho de observação. Vêm logo sonhos artisticos, ideas bizarras, fermentos de phantasia!

Mas na rua em que moro é que eu gosto de passear os meus olhos demoradamente.

Conheço quasi todos os visinhos, gente burgoeza, com horas certas de entrada e de sahida, obedecendo às leis do traolho. Conheço o sr Pereira do Emporio, o allemão da Lavandaria, a mme Rosental, massagista, sempre com a sua eterna balise recheiada, as duas irmans inglezas de olhos azues e cabellos loiros, ambas sorridentes e ambas mais ou menos bonitas; conheço a penteadeira, uma madama trintona com um penteado tão alto com a "Torre Eiffel". Conheço-os, enfim, a todos. Desta massa de gente tão variada nos misteres como no character, destaca-se, porém, impondo-se á minha particular estimativa a franceza de olhos

grandes e scismadores que tem o marido na guerra.

Desde que elle partiu ha mais de um anno, ella nunca mais sahiu de casa. Ninguem a vê á janella senão ás segundas-feiras e á hora em que o carteiro entrega a correspondencia. Ella não o deixa sequer

A FESTA DO "ESPERIA."



- 1 — Aspecto do pavilhão do Esperia durante a ultima festa ali realisada
- 2 — Grupo de athletas que tomaram parte na mesma festa
- 3 — Senhoritas posando para "A Cigarra."

tudante, d'olhar transignradamente estúpido, sentado deante da velha meza de pinho onde se afulhavam grossos livros e brancas tiras de papel, dolorosamente pensou na dura nova do Serra Manso.

Foi no Pereirão, na chacara do Pereirão, no saraú das Juvenceras — muito bem se lembrava — que viu Annita pela primeira vez. Ella trazia um vestido de merino cor de morango — até pouca attenção lhe dera. No mais tarde, no baile do Pindella, o „Vesgo.., conheceu-a com mais intimidade. Dançaram juntos toda a noite, ambos muito felizes, ambos muito enleados... Quantas recordações, então, daquella manhã de junho, de macia nevea, em que encontrára, de volta da Academia, as Ires Graças que sahiam da Fregia de S. Francisco! Annita trazia um cravo muito rubro. Elle achára lindo o cravo; ella lh'o dera, corando, no seu enleio gracioso. Elle, Alvarenga, era tão feliz amando-a. Quantos altos castellos d'esperanças construíra! Aquelle amor era toda a sua vida. Não, não podia viver senão o mizero espectador da ventura do Pestana.

E Alvarenga, debruçando-se sobre a meza, largamente chorou.

Clarava já o dia maguadamente. Um sino leve, claro tanger, pelo doçura da madrugada. Passos fortes resoaram pela calçada. No quarto vizinho alguém tossiu. E tudo novamente cahiu num silencio alto e profundo.

De pois, mais longe, no ar forte da manhã, outro sino tanger, mais leve, mais claro.

Sibino, o moleque do Alvarenga, saltou da esteira. Entolou-a e colheu-a a um canto do corre-

dor, junto a vassoira. Era hora do café. o „doutor.. já devia estar esperando. E que bom que era o seu „sinhô.. o seu „branco..! Não, não podia deixá-lo assim a esperar, a esperar... Foi logo á cozinha esburacada e negra; soprou uma brazza, fez lume. A agua chiou, ferveu; deitou-a ao coador; passou, repassou o café; estava prompto.

E agora, nessa manhã serena de Paschoa, já os sinos repicavam todos juntos no céu alto. E o povo passava, endomingado, feliz.

Sabino chegou á porta do quarto do estudante. Bateu de leve. Alvarenga não respondeu. Com certeza que não ouvira. Bateu mais forte, mais forte — nada, ninguém abria! Que seria? Sabino espiou pela fechadura — estava escuro. Forçou o trinco e abriu com cuidado a porta... Mas — ai! — atirou com estrondo ao chão o café e sahiu gritando:

D'um gancho de rede preso ao batente, pendido, enforcado, roxo, desfigurado, o Alvarenga. E o corpo, na sua casaca negra, dançava, balançava lamentavelmente, como os sinos alegres que lá fóra balançavam dançavam no aito das torres...

Serra Manso, muito distraído, informára mal o desventuroso Alvarenga. Annita, a mais graciosa das Graças, não era a eleita do poeta. O Visconde confundira descuidosamente os nomes. Pestana, o burilador dos „Olhos d'Elvira.., era noivo d'Ignez, a morena d'olhos tristes e labios grossos d'escarlate...

GIL DE LUCENA e RUY DO VAL.



O dr. Eloy Chaves posando para „A Cigarra.., após a posse da pasta do Interior, que acaba de ser-lhe confiada. Estão ao seu lado, entre outras pessoas, os srs. senador Lacerda Franco, drs. Mario Tavares, Augusto Freire da Silva, Carlos Meyer, Victor Golinho e professor Froalmo Guimarães.

A
da cul
meide
rentes
nhã: "
nenero
limã e
bateu,
ro".
Da
meus
manhã
rament
esplend
Depoi
dos d
viagem
pelas
nha ru
e ali
mente,
se per
dos be
Já c
parara
templa
a diste
tiva ill
boje,
da Ca
trechos
lhe faz
serre
sol um
to cor
em qu
pequer
cos e
não e
casinhu
uma o
O ti
va a i
so, co
cho de
assim,
mulos,
o terra
S

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



A carruagem que conduziu os sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, e dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça e Segurança Pública, em revista às tropas que tomaram parte na Parada de Quinze de Novembro.

FUMEM CIGARROS "SI-SI.." e "MARIA.."

Falava-se diante do Simplicio de um homem que se deixara subjugar pela sogra.

—Um homem deve ser um homem! disse um dos presentes.

—Que quer você? o Anselmo é um sonhador, vive entre as nuvens e deixa fazer o que os outros bem entendem. No fim de contas é um homem *sui generis*...

—Não, replicou o Simplicio, é um homem *sui socraris*.

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL



Aspecto da sala de espera das alumnas do Conservatorio, às sete horas da noite

aproximar. Ainda elle mal dohrou a esquina, já suas brancas e afiladas mãos gesticulam no ar e chegando ao meio da rua logo a sua vozita pergunta num tom ansioso

—Avez vous une lettre pour moi?

Ora, hoje o carteiro, pela primeira vez, fez com o dedo que não, e vós não podeis imaginar que transformação se operou de repente naquelles olhos de mulher amante e amada. Eu vi rolares de seus olhos copiosas lagrimas e ouvi depois um grito agudo. Quando indaguei de um visinho, tambem francez, do que havia occorrido, elle tinha tremuras na voz.

Ausencia sem cartas é presagio de morte, vous-savez?

Agora o que posso dizer-vos ao certo é que se elle effectivamente morreu, a França perdeu um filho valoroso e essa pobre-sita que ali mora um coração que era a mais pura imagem dos homens que sabem amar.

S. Paulo, 21 de Maio de 1915

JULIANO RLY

▽△▽

A jogadora de bilhar

O FEMINISMO inglez não conhece embaraços. Em nenhum paiz do mundo como na Inglaterra, as mulheres chegaram aos extremos das reivindicações do seu direito, desde os politicos aos economistas.

E' preciso viver a propria vida e conformal-a o melhor possivel com a propria vocação.

Esta deve ser a convicção da senhorita Ruby Roberts, que não tendo descoberto outra vocação senão a do taco, decidiu fazer-se jogadora de bilhar.

Para se comprehender o extraordinario do caso, basta que se saiba que na Inglaterra existem jogadores de proffissão até de bilhar.

A senhorita Roberts

AS REGATAS EM SANTOS



Aspecto das archibancadas durante as grandes regatas que acabam de realizar-se em Santos.



O nosso distincto collega de imprensa dr. LUIZ SILVEIRA, administrador do "Correio Paulistano", ao qual deu grande impulso, transformando-o em um jornal verdadeiramente moderno.

decidiu estender a proffissão, que parece lucrativa, até ás mulheres e começou por ella mesma. O seu debut foi brilhantissimo, em um match de carambolas venceu o jogador Cook, que tinha a fama de invencivel. E desde aquelle momento a sua fama desappareceu.

Miss Robert, que, entre parenthesis, é moça e bonita, com um elmo de authenticos cabellos castanhos, abundantissimos, que ao reverherar das lampadas sobre o fundo verde do panno, deve tomar totalidades de ouro, percorre as principaes cidades inglezas, desafiando e accitando desafios, que lhe têm dado muito dinheiro a ganhar.

Fumem cigarros
"SI-SI.. e "MARIA..

— Este papagaio que aqui vês tem mais de noventa annos . . .

— Pois fique sabendo que ainda está bem verde para a idade que tem !

Curiosidades.

Um processo... musical teve ha pouco de decidir a magistratura da City, por «desharmonia» entre o celebre pianista Paderewski e um seu collega, que se annunciou em Londres, para uma série de concertos, em letras escandalosas, como «o equal de Paderewsky». O grande artista, que deveria (a musica adoça os costumes) precipitar-se para um jury de Londres, neccitar sorrindo o repto e no teclado provar o contrario, preferiu processar o seu emulo por delicto de «diffamação». Por um pouco que não lhe enviou testemunhas, e era antes o caso de um duello... de lusas... O tribunal inglez, considerando que, si o pianista em questão deu na occorrença mostra de certa presumpção, todavia não causou prejuizo á reputação de seu illustre emulo, e accordou em que seu delicto independe do Código Penal». O tribunal funcionou evidentemente como «juizo musical» e sem haver requisitado, como seria de justiça, uma audição de ambos para julgar com equidade! Mas os juizes em geral entendem de tudo e por isso Paderewsky vai appellar da sentença.

OS *films* falantes, nem bem, *films* repassados que reproduzem sons, vão existir breve ao lado das fitas de cinematographo. E' a photographia da voz, descoberta pelo dr. Mnrage, que os fornecerá. De Londres vem a noticia de experiencias que coroaram de exito as pacientes indagações do sabio. A photographia registra as vibrações da voz numa linha tremida, regularmente, segundo o som das vogaes e apanhados pelo apparelho inventado. Para fazer lalar essa linha tremida corta-se o papel acompanhando os dentes da serra da fita. Fazem-se agora pensar essas sinuosidades deante de uma estreita fenda atravez da qual escapa uma corrente de ar, e este sahirá entre cada dente, reoetindo as palavras registradas. Quando o apparelho se aperfeiçoar, funcionará melhor que o phonographo, pois supprime todos os atrictos e vibrações metallocas, porm só deixar subsistir as vibrações nereas tão intensamente como se desejnr. Esse apparelho será o phonographo verdadeiro do futuro e resolverá de vez o problema dos cinemas animados falantes.

Jeanne Willème

Damos nesta pagina uma poesia da distincta actriz Jeanne Willème, uma das principais figuras da Companhia Franceza do S. José.

Jeanne Willème é uma fina cultora das letras, como se vê pelo inspirado trabalho que offerrecu á "Cigarra", e no qual, como é natural, transparecem os seus respeitaveis sentimentos patrióticos.

A nova collaboradora d'"A Cigarra", é um nome consagrado. A importante revista "Je Sais Tout", de Paris, tem publicado varias produções suas.

E' mais uma excellente aquisição que fizemos.

Uma pequenita de tres annos é levada pelo pae junto ao leito materno, para ver uma irmãzinha que acabava de nascer.

Erguida nos braços para ver bem a recém-nascida, a pequenita, profundamente intrigada, exclamou:

— Chi!...

— Chi, porque minha filha; pois não achas bonito a tua irmãzinha?

— Acho

— Então estás contente?

— Não.

— Ora essa! e porque?

— Eu gostava mais que fosse um papagaio.

A LA GLOIRE DE NOS HÉROS AVIATEUKS

Ce sont nos grands oiseaux qui passent

Aux premiers feux du jour la bataille commence :
Les balles, les shrapnells, les obus meurtriers
Font un chassé—croisé qui toujours recommence
Et fait des trous affreux aux bataillons serrés...
Soudain, dans le lointain, on dirait d'un bruit d'aile
Qui bientôt se rapproche en devenant plus fort ;
Et nos petits soldats, au milieu de la grêle
Des coups, lèvent les yeux... et redoublent d'effort :

Ce sont nos grands oiseaux qui passent,
Qui s'en vont, traversant l'espace,
Dans leur beau vol audacieux ;
Ils s'élancent, planent... s'arrêtent...
Et, quand leur besogne est bien faite,
Vite ils remontent vers les Cieux.

Leur travail est terrible autant que redoutable
A ces héros de l'air dont la bouillante ardeur,
Sans crainte du péril et toujours indomptable,
Sait justement châtier le crime sans pueur.
Quand il faut repérer un endroit stratégique
Ou donner les leçons aux bandes d'assassins
Qui font de l'innocent leur victime tragique,
Au ciel en voit surgir un bourdonnement essaim :

Ce sont nos grands oiseaux qui passent.

Ah! bénissons—le tous, ce courage admirable
Qui montre chaque jour son mépris du danger,
Qui risque le martyr pour une Paix durable,
Et qui court à la mort... pour nous mieux protéger.
Quand nos soldats de terre et ceux de la marine
Se battent en Lions contre l'envahisseur,
Nos champions de l'air, en étoile divine,
Leur montrent le chemin pour bien frapper au cœur ?

Suivons nos avions qui passent,
Qui s'en vont, traversant l'espace,
Dans leur beau vol audacieux :
Ils s'élancent, planent... s'arrêtent...
Et, quand leur besogne est bien faite,
Vite ils remontent vers les Cieux !!

JEANNE WILLÈME

AU BON DIABLE

33 - Rua Direita - 33
(Casa fundada ha 38 annos)

Recebeu colossal e bem escolhido
sortimento de
Roupinhas para creanças

Costumes a "caçador.., à
"marinheira.. "Russos.. e muitos
outros para todas as edades.

Roupas feitas para homens e rapazes

Enxovaes completos para collegiaes



— Secção de Camisaria e optima Alfaiataria —

FUMEM

Cigarros "Perola,,



São os
melhores

Teleph., 4695

End. Telegraphico:
"Stoffa,,

Rua Quintino Bocayuva, 46
Stoffa Baptista & C.

CHAMA-SE a attenção dos Ex.^{mos} Cava-
lheiros sobre o esplendido e barato
producto "**STROBINA,,**
para limpar chapéus de palha, pa-
namás, chile, etc., etc.

Como o preparado é garantidamente livre
de acidos, não abre a fibra da palha, não
dilacera a linha da costura, nem dissolve a
colla empregada para dar formato e resis-
tencia ao chapéo.

USO: Com uma escovinha de dentes, depois de
agitar bem o liquido, lave-se o chapéo
Depois passa-se um pouco d'agua para
abrir o brilho e deixa-se seccar à sombra.

EFFEITO SURPREHENDENTE

Frasco 1\$000

Vende-se nas casas seguintes:

D. Roque da Silva, Luiz de Souza,
Teixeira & Martins, Casa Lebre
e Januario Loureiro.

“A Formiga,”

: Jornal das Crenças



JOAOSINHO, galante filhinho do sr. José da Costa
Boucinhas

A RECOMPENSA



UM cortiço immundo, situado em certa rua do Bom Retiro, habitava pauperri-
ma familia de operarios italianos, isto
é, marido, mulher e tres filhos. Maria,
a mais velha, contava apenas sete an-
nos, era uma menina muito boa e tra-
balhadora: dos outros dois pequenos, um tinha tres
annos e o outro apenas dez mezes.

Naquelle bairro, todos conheciam Mariucha e
muito a estimavam pelo seu bom caracter e meiguice
natural.

Se pae era empregado em uma fabrica de calça-
dos, sua mãe, nas horas que tinha livres, pespontava
sapatos para ajudar ao marido: enquanto ambos tra-
balhavam, Mariucha tomava conta dos irmãosinhos, e
não eram raros os dias em que a limpeza da casa e
mesmo a lavagem da roupa eram diligentemente feitas
por ella.

Pobre pequena, tem poucas nas suas idade co-
nhecem a necessidade de trabalhar: mas, é, sem du-
vida, ainda menor o numero das que comprehendem
essa necessidade. Ella tomava a sério as suas obriga-
ções, nunca deixando os cuidados da casa para sara-
cofear nas ruas com os moleques, como faziam as ou-
tras creanças. E, quando chegava a tarde, á hora em
que todos repousam, e em que a pelizada nas calça-
das brinca com grande algazarra, ella se divertia tran-

quillamente a fazer vestidos para sua boneca de panno,
sentado num degrau da escada.

Que anjo! diziam as vizinhas. Que o céu a proteja.
Assim corria a vida, calma e laboriosa, até que,
num dia pardacento e humido de Maio, foi annuncia-
da pelos jornaes a declaração de guerra da Italia á
Austria.

Bandos de reservistas alistavam-se quotidianamen-
te, e, entre acclamações entusiasticas, parliam para
reconquistar os dois retalhos queridos do sol natal,
num rasgo heroico de patriotismo e coragem.

A Patria chamava: Antonio, o pae de Mariucha,
era forte e destemido: arrumou sua trouxa, despediu-
se da familia, entregando á mulher uma pequena eco-
nomia que fizera, e embarcou.

Passaram-se os primeiros mezes sem novidade
alguma. Mas, em principios de Outubro, ou fosse por
excesso de fadiga, ou porque lhe causasse muitos tor-
mentos a posição arriscada do marido, a mãe de Ma-
riucha adoeceu. Entrou em casa a lucta, e, depois, a
miseria completa.

A um canto escuro do quartinho atijolado, acha-
va-se estendida a pobre mulher, sem signaes de me-
lhora. Os meninos cresciam sempre travessos, tornan-
do-se cada vez mais difficil a manutenção da familia.

Havia quasi meia hora que a enferma repousava
depois de uma horrivel noite de insomnia, num somno
benéfico e reparador.

A vizinha caridosa levára consigo os dois pe-
querruchos, incumbindo-se de dor-lhes de comer e
guardal-os durante o dia. Mariucha, na penumbra si-



O irrequieto JOSE', filhinho do s. J. de Freitas Tinoco,
estimado negociante nesta praça

"CASA BRANCA..

Tombola - Brinde - Boneca

EM comemoração ao 1.º aniversário da inauguração da Casa Branca, sita à Rua Direita 25, o qual se dará a 25 de Dezembro próximo, os seus proprietários resolveram distribuir as creanças suas freguezas bilhetes que darão direito ao sorteio de uma linda e riquíssima "Boneca.. já em exposição.

Os bilhetes serão distribuidos com os troços das consumações, em nossa casa, as creanças, de agora, até o dia 22 de Dezembro e o sorteio será em 25 12 1915, com a Loteria desse dia, da Capital Federal.

Basta!

"Ar! Não me fales de gloria
"Não me fales de esperança
Que eu bem sei que são mentiras
Que se desfazem, creança

FAGINDES VARELLA

Não procures animar-me,
Que eu conheço a minha historia
Cego! Eu desfiz meu futuro ...
"Ar! Não me fales de gloria

Crei na Justiça e no amor,
Sempre quiz luz e honança
E vi a creança desfeita ...
"Não me fales de esperança.

Respeitei sempre o direito
E calmo, feliz, sem iras,
Sujeitei-me a umas normas,
"Que eu bem sei que são mentiras

Tive em pago a ingratidão
E o duro mal que não cança ...
Basta! Não quero illusões,
"Que se desfazem, creança.

S. Paulo 1915

DINAMERICO RANGEL

No Parnaso

Artista! eleva o pensamento . . . Ufana
A alma, na alma das cousas imprevistas,
Amolda o verso á fôrma, a idéa explana.
Fala na voz de todos os artistas.

Ourives da Arte, da arte soberana
Jóias enflora, e, deus dos coloristas,
Na estrophe, para a graça parnasiana,
Dõe reverberos de oiro e de amethystas

Depois no throno egregio em que te animas,
Ama e canta o esplendor da natureza
Numa seara magnifica de rimas!

Ama, e deslumbra o teu amor tranquillo,
Canta, e celebra o culto da belleza
Na pompa modelar de teu estylo!

Santos, 1915

FABIO MONTENEGRO

Um rei original.

Luiz II da Baviera era sombrio como um cavallo selvagem. Nunca desejou ter entrevistas com o imperador Guilherme I, pelo temor de que em Berlim fosse celebrada com muita pompa a sua vassallagem.

Uma vez um jornal officioso do norte da Allemanha, tendo publicado um resumo anticipado de uma entrevista dos dous soberanos, foi obrigado a desmentil-o tres dias depois. Luiz II havia deixado clandestinamen-

te a sua capital e se havia refugiado nas montanhas.

Gostava dessas lugas que pareciam lances theatraes. Os seus ministros — narra Victor Tissot — ficavam ás vezes quinze dias sem saber onde se encontrava o Rei. Em 1873 tiveram que o procurar para um negocio muito importante: o Rei havia partido para a Italia, a cavallo, através do Tyrol, e os ministros tiveram que se sujeitar a galopar durante dous dias e duas noites antes de alcançal-o.

Fumem só Cigarros
Castellões, Olga, Gioconda e Luiz XV
- UNICOS ENCONTRADOS EM TODA A PARTE -

- de Almeida (um pretinho de mola).
- 4.º premio — Alayde Ferreira (uma boneca).
- 5.º premio — Francisca Preyer (um palhaço).
- 6.º premio — Bella de Camargo (um carrinho com uma boneca).
- 7.º premio — Alfredo Velloso (um gymnasta).
- 8.º premio — Lais de Mello (dois palhaços).
- 9.º premio — Luiza Auriennel (um carrinho).
- 10.º premio — Iolanda de Queiroz (um palhaço).
- 11.º premio — Oscar Abreu (um boneco de mola).
- 12.º premio — Maria Ferreira de Castilho (um palhaço).
- 13.º premio — Zuleika de Abreu (um palhaço com tambor).
- 14.º premio — Beatriz Ratto (um boneco).
- 15.º premio — Antonia da Cunha Camargo (uma boneca).
- 16.º premio — Durval Puiggari Ramos (um palhaço).
- 17.º premio — Helbert Levy (um palhaço).
- 18.º premio — Trayde Barros Ferreira (um palhaço).
- 19.º premio — Julia Abitbol (um periquito).
- 20.º premio — Maria Aparecida de Góes (um palhaço).
- 21.º premio — Albertina Pimentel (um palhaço).
- 22.º premio — Laurinha Maria Ayrosa (um tambor).
- 23.º premio — Ires Costa Machado (um navio).
- 24.º premio — Percy Levy (um palhaço).
- 25.º premio — Maria Stella Arantes (um baldinho).
- 26.º premio — Vicentina Pereira de Queiroz (um periquito).
- 27.º premio — Helio Pereira de Queiroz (um palhaço).
- 28.º premio — Boanerges Ratto (um navio).
- 29.º premio — Fabio Sampaio Vidal (um palhaço).
- 30.º premio — José Cabral (um navio).
- 31.º premio — Hildebrando de Castro (um palhaço).
- 32.º premio — José Siqueira (uma trombera).
- 33.º premio — Assumpta Guaglietta (uma busina).
- 34.º premio — Antonio Bruno (um boneco).
- 35.º premio — Laura Maffei (uma trombeta).
- 36.º premio — Aparecida Sampaio Vidal (um bebê).

- 37.º premio — Durval Tavares Fernandes (um brinquedo).
- 38.º premio — Helena de Camargo (um bebê).
- 39.º premio — Dorival Brasil (uma busina).
- 40.º premio — Dagobertinho Salles (um brinquedo).
- 41.º premio — Mafalda Juliano (um boneco).
- 42.º premio — Henrique Bastos (um brinquedo).
- 43.º premio — Miguel Pimentel (um palhaço).
- 44.º premio — Santinha Siqueira (um brinquedo).
- 45.º premio — Jenny Blandy (um brinquedo).



29.º CONCURSO

A solução deste concurso é:

ALTINO ARANTES

Acertaram e têm direito ao sorteio para adjudicação de um premio de 10\$000 e outro de 5\$000, e mais 40 outros premios em bellos brinquedos os turunas cujos nomes publicamos abaixo.

Esse sorteio realizar-se-á domingo, 28 do corrente, á uma hora da tarde, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, á rua de S. João.

A hora é muito boa, porque, após o sorteio d' «A Cigarra», as creanças poderão ainda assistir ás «malinées», que no mesmo dia se realisam nos theatros e cinematographos. Antes de duas horas, a nossa reunião estará terminada. Começaremos o sorteio á uma hora em ponto.

Eis a lista das creanças que têm direito a este sorteio:

Lydia Coelho, Marina Ferreira, Alzira Ferreira, Angelina Ferreira, Sylvia Hell, Ruth Duarte, Maria Duarte, Daisy Ribeiro, Halley Ribeiro, Maria da Gloria Ferreira, Rosa Verana, Maria Antonia da Costa, Waldemar da Costa, Haroldo Levy, Leo Levy, Wanda Levy, Herbert Levy, Percy Levy, Roberto Levy, Vicente Lapastine, Raphael Aurienne, Luiza Aurieme, Mario Verona, Alfredo Bandeira, Nilda Verona, Victor Laurino, Miguel de Mattos Pimentel, Carmelinda Pimentel, Feliciano Pimentel, Bella de Camargo, Beatriz de Camargo, Paulo de Camargo, Elisa de Camargo, Helena de Camargo, Maria Aparecida Góes, José Cezar de Góes Filho, R. Beatriz Ratto, Valentina Ratto, Helena Ratto, Nicolau Ratto, Boanerges Ratto, Lais Mello, Jenny Mello, Adolphinho Mello, Zul-

mirinda Guimarães, Frances Dale, Andréa Worms, Gastão Worms, Marcello Worms, Maria Mendonça, Jenny Blandy, Jandyra Blandy, Sedy Guimarães, Armando Ratto, Afonso Ratto, Walter Ratto, Waldemar Ratto, Ada Ippolito, André Ippolito, Jandyra Chagas, Jurandy Chagas, Noemia Chagas, Elvira Bresciani, Deolinda Leite, Maria José Leite, Schemes A. Arruda, M. Julia Arruda Pinto, Alcides Veiga, Maria Cordelia Pereira de Queiroz, Renato Pereira de Queiroz, Helio Pereira de Queiroz, Rodolpho Pereira de Queiroz, Maria Stella A. Arantes, Mafalda Barone, Assumpta Guaglietta, Smirne Barone, Lydia Maffei, Oswaldo Maffei, Dario Russo, Waldemar Maffei, Laura Maffei, Elvira Russo, Julio Dante Russo, Maria Esther Leite Mamede, Djanira Marcundes Machado, Joanna D'Arc de Camargo, Jayme Gomes dos Santos, Maria Gomes dos Santos, Maria da Conceição Gomes, Maria José de Oliveira, Ophelia Assumpção Mofreita, Sebastiana Franco, Nadia d'Abreu, Aracy d'Abreu, Maria Lavinia d'Abreu, Alcyone Araujo, Luiz Ruffo, Alfredo F. Velloso, João Velloso de Andrade, Sotero Pedroso, Joaquim Barroso de Vasconcellos, Belkis B. de Vasconcellos, Sebastião Barroso Vasconcellos, José Barroso de Vasconcellos, Bertha Unger, Ophelia Athayde, José Luiz Luzzi Russo, Draga Pacta, Raymundo Pereira, Octavio Gonzaga Filho, Maria de Lourdes Soares, Zoé Soares, Joãozinho Arcas, Jeronimo Ippolito, Francisco Paulo Caninêo, Tita Veiga, Ricardo Valle, Joviano Urbina Telles, Josephina Lobo Vianna, Heloisa Lobo Vianna, Julio Archambeau, Camilla Grossmann, Gissela Moreira, Sophia Pupo Nogueira, Candida Pacheco, Alice Cardozo Cavalheiro, M. Adelaide Siqueira Malta, Maria José de Oliveira, Lavinia Rudge Ramos, Durval Puiggari Ramos, Urania Fontes, Jupyrá Fontes, Eulogio Martinez, Henrique Schroeder, Hermenegildo Urbina Telles, Irene de Paiva Manita, Dorival Brasil, Magno Gomes dos Santos, Manoel Gomes dos Santos, Waldemar Mesquita, Nicolau Nova Campos, Mario Magine, Rubem Ferreira Salvador, Laurinha Maria S. Ayrosa, Antonietta Milano, Benedicto Milano, Basilio Milano, Henriquetta Carlini, Sylvia Justina Pereira, Durval Tavares, Fernandes, Hylda de Camargo, Pafuncia de Souza, Maximiano de Souza, Jandyra de Paiva Manita, Clovis Abreu Sampaio, Zeleika A-

lenciosa da alcova, apoia-se a sobre uma mesa de pinho, escondendo a cabecinha entre as mãos.

Ella não pôde mais aguentar aquella existencia. Seus bracinhos descarnados têm a cor da cera, e soh as pestanas negras um sulco arroxado attesta os máus fratos dos ultimos dias.

Aquelle serviço todo é pesado demais para os seus frageis sete annos. A magra releição, quem prepara é ella: quem faz o fogo, quem lava a roupa, quem limpa a casa, é ella... tendo, além do mais, a alllicção de ver sua mãe doente e seus irmãosinhos sem pão.

Não é possível continuarem as cousas desse modo. Si ella tambem viesse a adoecer... que seria feito delles todos? Tomando então uma resolução energica, atira sobre os hombros um chalesinho velho todo rasgado, e sai, fechando a porta com cuidado.

O tempo não era firme, mas a rua estava clara e alegre. Basta um pouco de sol, ás vezes, para transformar em nosso espirito as máis disposições, quanto mais no de uma creança, onde os passaros negros não podem fazer ninho. Poz-se a andar, a pequena, um pouco mais animada pelo frescor da manhã, embora sentisse seu estomagoso bem fundo, e as pernas bambas.

Que havia de fazer?... Ella tinha tanta vergonha de pedir esmolas.

Mais adiante um pouco, vinha uma senhora muito bem vestida, com uma menininha pela mão: Mariucha, chegando-se a ella, perguntou-lhe timidamente: a senhora não precisaria, por acaso, de uma creadinha?

A passeante olhou-a muito admirada, e poz-se a rir daquelle feito de creada... depois, dando-lhe um tapinha na bochecha, continuou o caminho, tomando aquillo por um brinquedo, sem poder imaginar a miseria da pequena, visto o seu aspecto ordeiro e asejado.

Tres ou quatro vezes seguiram-se scenas semelhantes a esta, sem resultados mais satisfactorios de que o primeiro.

Mariucha continuava a andar, os olhos cheios de lagrimas, já descorçoada, sem saber qual partido tomar, quando, ao pé do muro, bem sobre a poeira da calçada, viu luzir alguma cousa... qualquer cousa que brilhava muito... não podia saber o que fosse. Approximou-se mais, e viu que era uma joia. Agora, entre seus dedinhos encardidos, tinha suspensa a uma corrente de ouro uma linda cruz cravejada de brilhantes.

Era sem duvida um objecto fino, e devia valer muito dinheiro. Seus irmãosinhos tinham fome, e sua mãe precisava remedios: era, pois, bem mais justo que adquirisse com elle essas cousas indispensaveis, do que deixal-o ao buxo dos ricos. E, no bolso da pobresinha, foi a cruz preciosa encontrar-se com um naco de pão preto, duro como pão.

Mariucha sentia-se mal. Uma certa cousa, um tanto incommoda, dizia dentro de si: Não... esse objecto não é teu. Si o guardares, serás uma ladra!

Essa voz, era a voz da consciencia... Sim, da severa consciencia, que nada esconde e muito faz soffrer ás almas delicadas.

Ainda caminhava na mesma rua a ultima pessoa que a italianinha interpellara: era uma velha alta e magra, tinha uma cara exquisita e trajava de preto.

A menina quiz correr atraz della para perguntar-lhe se aquella joia lhe pertencia, mas, apenas dera alguns passos, que na esquina dobrava um bonde, e a velha embarcara nelle. Nem ao menos sabia ler para conhecer o letreiro que levava o bonde, mas tambem de nada lhe valeria isso.

O que deveria fazer pensava ella?...

Vem cá, menina, escuta: não viste por acaso uma corrente de ouro, com...

Era a primeira senhora que voltava com a filha para procurar a joia perdida. Mariucha, muito contente, poz a mão no bolso, e entregou-lh'a immediatamente.

Onde moras? É como te chamas?, perguntou-lhe a respeitavel senhora.

Móro aqui perto, dois quarteirões abaixo deste. Sou muito pobre e minha mãe está doente. Meu pae partiu para a guerra e tenho dois irmãos pequenos.

Está bem. Vae lá minha casa, á conversarei contigo mais longemente. É's uma boa menina.

Assim dizendo, tomou um automovel e foi-se embora.

Mariucha não se fez de rogada: no mesmo dia, foi bater ao portão da casa indicada, que era um lindo palacete, todo rodeado de flores, e pertencia a um dos membros principaes do *Comitato Pró-Patria*, uma senhora italiana muito rica que prestava soccorros ás familias desamparadas dos reservistas patrios.

Deram-lhe roupas e muitas cousas boas para comer, promettendo-lhe a mais uma pequena mezada em dinheiro até que o pae voltasse. Sua mãe teve medico e remedios, tornando logo á saúde perfeita.

Mariucha vive agora muito feliz. Vae sempre á casa de sua protectora, que a estima devéras pela sua bondade e meiguice. Frequenta a escola todos os dias, e, como é intelligente, já começa a escrever passavelmente. Tudo isso, como recompensa da honestidade e rectidão que sempre guiaram seus menores actos.

E o papae, nas trincheiras, ha de chorar de contentamento ao ler as suas cartinhas contando esta breve historia.

S. Paulo, Novembro de 1915.

TOTA.



28.º CONCURSO

Com enorme concorrência de creanças e exmas. senhoras e senhoritas, realisou-se a 14 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical o sorteio relativo a este concurso.

Antes do sorteio, as galantes e intelligentes meninas Alcyone Araujo, Maria da Gloria Ferreira, Laura

Maffei e Mafalda Barone recitaram algumas poesias, sendo entusiasticamente applaudidas.

Distribuímos uma nota de 10\$, outra de 5\$, e mais 45 premios em lindos e variados brinquedos.

Damos em seguida o resultado:

1.º Premio—Uma nota de 10\$000 — coube ao menino Raphael dos Santos,

2.º premio — Uma nota de 5\$000 — Coube á menina Nilda Verona.

45 premios em brinquedos:

1.º premio — Zulmirinda Guimaraes (uma boneca).

2.º premio — Octavio Gonzaga Filho (uma bola de foot-ball).

3.º premio — Alberto Cardoso

4.º
(
5.º
(
6.º
(
7.º
(
8.º
(
9.º
(
10.º
(
11.º
(
12.º
(
13.º
(
14.º
(
15.º
(
16.º
(
17.º
(
18.º
(
19.º
(
20.º
(
21.º
(
22.º
(
23.º
(
24.º
(
25.º
(
26.º
(
27.º
(
28.º
(
29.º
(
30.º
(
31.º
(
32.º
(
33.º
(
34.º
(
35.º
(
36.º
(

“MUTUA IDEAL,,

FUNDADA EM 1910

Sociedade Brasileira de Construções
Approvada e fiscalizada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

COM a prestação mensal de 5\$000, na série IDEAL, os associados concorrem a 2 premios em Immoveis, sendo o primeiro de 20 contos de réis e o segundo de 5 contos.

Na série C a contribuição mensal é unicamente de 2\$000, e os associados concorrem a 13 premios em immoveis, no total de 11:240\$000, quando completa, sendo o primeiro premio de 10 contos de réis e 2 de 500\$000 cada um.

Na série EXTRA, ultimamente creada, a prestação é de 5\$000 mensalmente, e tem 4 premios em immoveis, sendo o primeiro de 10 contos de réis, e 3 de 5 contos, quando completa.

A “Mutua Ideal,, acaba de effectuar pagamentos de peculios em : Curytiba, Santa Victoria do Palmar, Bannharão, Recife, S. João Nepomuceno, Campinas, Estação José Paulino, Olin-da, S. Paulo, Guaratinguetá e em outras localidades.

Factos, não palavras !!!

Todos os documentos estão em nossa séde, á disposição dos srs. associados.

A “Mutua Ideal,, já distribuiu entre os seus associados, premios que allingem a mais de 2.500 contos de réis.

A “Mutua Ideal,, já effectuou reembolsos cujo total vae além de 60 contos de réis.

Peçam prospectos e informações á séde Central

Rua Libero Badaró N. 53

CAIXA POSTAL, 1234

Endereço Telegraphico: “MUTUAIDEAL,,

Telephone, 3740

S. Paulo

A FORMIGA

breu Sampaio Vidal, Amélia Marques, Marília Gonzaga Faro Freire, Jayme Miller, Zolita Miller, Evcraldo Miller, Esther Ouirino Simões, Ruy Duarte, Uelôisa Rocha, Trayde de Barros Ferreira, Cecy Müller, Celso de Brito Bastos, Rosinha Goldfeder, Hentz Coachman Junior, Odette Souza Guimarães, Firmino Lima, Luiz Gomes de S. Thiago, Maria Gomes de S. Thiago, Marina Barreto de Amaral, Renato Barreto do Amaral, Hilda de Abreu, Horácio Correa, M. Aparecida Ferreira Aguiar, Nelly Fonglet, Armando Fonglet, Julieta Fonglet, Francisco Cerutti, Maria de Lourdes Oliveira, Olavo de Moura Abreu, O car de Moura Abreu, Oswaldo de Moura Abreu, Olga Abreu Sampaio, Elza de Abreu Sampaio, Celestino da Cunha Alves, Victor Barbosa Guisard, Theresa J. Scabra, José Martins Botelho, Maria do Carmo Gomes, Maercio de S. e Castro, Márcio de S. e Castro, Hildebrando de Castro, Rachel Justo da Silva, Marietta Almeida Prado Browne, Aracy Pereira Lagos, Helena Leite e Silva, Anna Rosa Paes de Barros, Renato Motta Vuono, Nair Leituga, Oswaldo Leituga, Alberto Kurth, Adalzira Rocha, Maria Duarte, Antonio Bruno, Maria Antonietta Ferreira de Castilho, Maria de Lourdes Ferreira de Castilho, Maria Angelina Ferreira de Castilho, Maria The-

reza Ferreira de Castilho, Duilio Sonini, Oswaldo de Mattos Vianna, Maria de Lourdes Vianna, Maria Aparecida Rangel, Benedicto de Oliveira, Alberto Cardoso d'Almeida, Herondina Corrêa Bohn, Tullo Leal, Alexandrina Martins Sampaio, Nelson Martins Sampaio, Martim F. Toledo Martins, Alayde Vieira, Francisca Preyer, Nair Porchat Bellegarde, José Lidio Dias, Odette Benedicta Dias, José Siqueira, Olga Braga, Desdemona Sampaio, Antonio Braga, João Ratto, Fernando Koch, José Sarmento Vicitas, Manoel Homem de Bittencourt Junior, José Menezes Faro, Humberto Ayres de Lima, Georgeta de Lima,

Waldyr Peixoto, José Moretra Borges, Joaquim Moreira Borges, Manoel Moreira Borges, Renato Moreira Borges, Arthur Lombardi, José de Divittis, João de Divittis, Maria da Conceição Leite, Negrinha, Estelinha, Abilio Soares, Ariovaldo Soares, Santinha Siqueira Schurig, Ary da Costa Machado, Trys da Costa Machado, Nelson da Costa Machado, Olga von Kleine, Eulalia Sampaio, Rachel da Rocha Lemenhe, Gil Spilborghs, Galileu Spilborghs, Uilda Spilborghs, Mario Opritz Maria Amalia Vasconcellos, Elza Vasconcellos, Alcebiades de Mello, Lucio Malta, Virginia Siqueira, Malta, Adelaide Pires de Souza Malta.

30.º Concurso

CONSISTE este concurso em formar o nome de um grande poeta brasileiro com as seguintes letras empasteladas:

LAERBOT ED OILEVIAR

Oferecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 50 premios em lindos e variados brinquedos.*

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do Interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 28 de Novembro, pois devido ao numero sempre mais elevado de creanças, somos forçados a compilar "A Formiga" com alguma antecedencia, o que reduzida em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não sofrerão o perigo do "corte".

Café dos Andes



15, Rua 15 de Novembro, 15
— São Paulo —

ESPECIALIDADE:

Café, Chocolate, Mingau, Gemmadas e bebidas finas de todas as qualidades.

Souza Brandão

"CHANTECLER"

Rua de S. Bento, 57-A
Telephone. 2283 São Paulo

Grande Loteria da Capital Federal
i NATAL! 1.000:000\$000 (Mil Contos)

Extracção em 24 de Dezembro

Bilhete inteiro 40\$, Meio 20\$, Fracções \$800

Grande Loteria do Estado de S. Paulo

200 CONTOS

Extracção em 30 de Dezembro de 1915

Bilhete inteiro 9\$000 Fracções \$900

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 600 réis para o porte do correio. Não se remetem fracções.

"INSTITUTO LUDOVIG,"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris."

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO

Exmas. Snras.

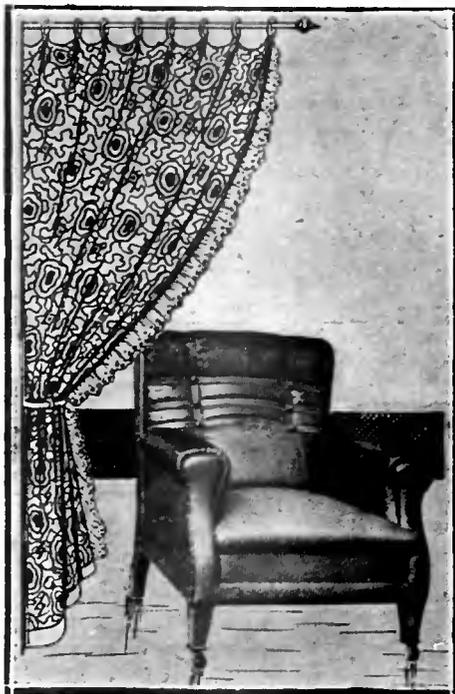
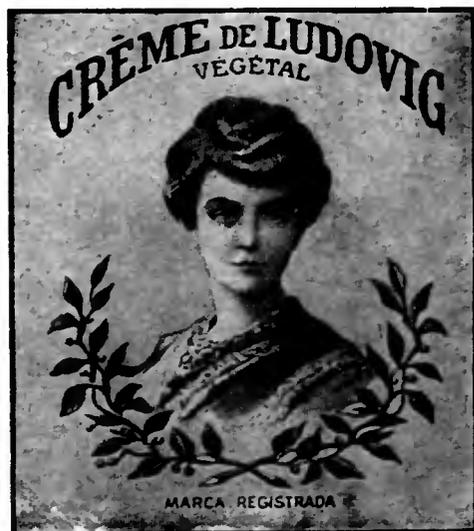
A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embelezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capital Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravo., Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro



"A Metropole,"

**Tapeçaria
e Moveis.**

Visitem a exposição
de **MOVEIS,
DECORAÇÕES e
MOBILIAS
ESTOFADAS.**

GRANDE sortimento de panno para BILHAR
FELTRO, cortina de renda e filô bordado,
tapetes e mais artigos do ramo ~ Lona e
brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação
e reformas de mobílias estofadas, colchões etc.

Ernesto Marino

& Cia.

TELEPH, 1506.
S. PAULO.

27, Rua da Boa Vista, 27

"Chá de Cacão"

(MARCA REGISTRADA)

Tônico Nutritivo e Estimulante.
Reconstituente da Infancia e da Velhice.

Unico Depositario: **J. de Niemeyer.**

Av. B. Luiz Antonio, 175—Telephone, 5098

A' venda nas Casas:

Edison, Ducheir, Freire, Charles Hü, Pereira Coutinho, Willi, Alto Douro e outras.



AUTO-GERAL

Cassio Prado Successor da secção de vendas da
Cia. GERAL DE AUTOMOVEIS

Accessorios para Automoveis

Accepta pedidos do Interior

Endereço Telegr.: **Autogeral** Telephone, 3706

R. Barão de Itapetininga. 17 - S. Paulo



London & Brazilian

Bank, Limited. Telephone, 13.
S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

—
Diri
—

do li
anim
Instit
ment
se po
Sard
ment
temo.

de f
com
ment

—
Succ
Matr

Tinoco Machado

& Co

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Agentes neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **“Companhia Luz Stearica,”** do Rio de Janeiro

Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O ambiente magnético invisível toma as formas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentais, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial considerável agindo como torpedos inteligentes pela intenção que os criou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invisível até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os Accumuladores Mentais

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, iluminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras visíveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis efectivamente feliz e vivereis na abundancia; porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação dos vossos efluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosfera magnética da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará sugestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessoas sobre as quaes tiverdes intenção de influenciar procederão á vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio d'elas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na «Junta Commercial», garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva... um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob nomes que «sem serem imãs nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel,» podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer sequena bussola, signal de que realmente têm "Poder Magnético".

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonogato produzindo a voz, ou á dos aparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor!

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os talismans magneticos nós vendemos a 15\$000 rs. mas não têm tanto poder como os Accumuladores

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sózinho dá resultado, os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de efeito rápido e muito mais efficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 60\$000 RS. (equivalentes a 20\$000 portuguezes, ou 110 francos.)

Temos muitos outros attestados de pessoas de alta posição social que não comprometteriam assim o conceito do seu bom nome, se os efeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs.; ou então compraes já por 10\$000 rs. o Occultismo Pratico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios da UNIAO MENTAL CONFORTANTE.

T

&

D

e d

“A CIGARRA,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA,

Redacção ·
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual . . . 1o\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000